

Nome do estudante: MARCELO FERREIRA DA FONSECA

DRE: 095137575

Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Centro de Letras e Artes - CLA

Escola de Belas Artes - EBA

Departamento de Artes Teatrais – BAT

Curso: Curso de Artes Cênicas – Cenografia

Título do projeto: MANUAL TÉCNICO DE CENOGRAFIA PARA CINEMA

Nome do orientador: RONALD TEIXEIRA

Local, Data da defesa: ON LINE – 03 DE MARÇO DE 2021

Resumo do projeto:

O projeto "Manual Técnico de Cenografia para Cinema" apresenta de forma bem didática e ilustrativa todo processo que envolve a criação do departamento de arte, desde a pré produção até a pós produção, os primeiros passos desde a primeira reunião de produção, passando pela leitura e decupagem do roteiro até o processo final de produção com prestação de contas, desmontagem de sets, e entrega de materiais locados.

Meu objetivo foi planejar e executar um material que pudesse ser utilizado como apoio pedagógico, um material bem ilustrado e rico de informações para que incentive os alunos a descobrir a área do cinema, não só na direção de arte, mas que possa conhecer todas as profissões que trabalham em uma produção cinematográfica.

Além de apresentar as profissões envolvidas nesse processo, há uma lista de fornecedores que podem ser úteis para todo e qualquer trabalho ligado a área de artes cênicas, incluindo materiais e mão de obra especializada.

Palavras-chave: Cenografia,Arte,Manual,Direção,Cinema

## SUMÁRIO

- 1- TRAJETÓRIA ACADÊMICA**
- 2- TRAJETÓRIA NA FOTOGRAFIA DE ESPETÁCULOS**
- 3- OBJETIVO**
- 4- JUSTIFICATIVA**
- 5- APRESENTAÇÃO DO PROJETO**
- 6- TÓPICOS DO PROJETO**
- 7- METODOLOGIA DA PESQUISA**
- 8- CONCLUSÃO**
- 9- BIBLIOGRAFIA**

*O cinema norte-americano inaugurou a função do diretor de arte, ou production designer, em 1939, no filme E o vento levou, de David O. Selznick. O trabalho realizado por William Cameron Menzies, que desenhou quadro a quadro a produção a ser realizada, descrevendo nos mínimos detalhes todos os elementos que comporiam os enquadramentos, levou seu produtor à definição da nova função na produção cinematográfica: o production designer, nacionalmente difundido como diretor de arte. (HAMBURGER, 2014, p. 18)*

## TRAJETÓRIA ACADÊMICA

Ao iniciar o curso de artes cênicas em 1995, me deparei com um desafio pois estava mergulhando em um universo completamente novo, mesmo tendo sido sempre um amante das artes. Iniciei em uma pequena turma, porém muito unida e interessada, com 6 pessoas completamente diferentes, mas com mesmos desejos e curiosidades. Como o universo do teatro, cinema e televisão sempre me encantavam, comecei minha busca ao conhecimento nessas áreas, assistia a todos os espetáculos possíveis, ia a festivais, frequentava muito cinema e assistia a programas e novelas mas de uma forma diferente, pensando em como esse universo era construído e com isso procurava conhecer estúdios, visitar Projac, quando esbarrava na rua com alguma externa, de longe percebia a movimentação de profissionais e via a quantidade de gente envolvida para produzir uma cena de segundos, assistia também a documentários e programas que apresentavam os bastidores, e esse universo sempre me encantou.

No meio acadêmico, comecei a trabalhar como assistente do cenógrafo Ronald Teixeira, tendo a oportunidade de participar de duas montagens, um espetáculo teatral, "Histórias de Cronópios e de Famas" no Centro Cultural Banco do Brasil e a entrega do "Prêmio Coca-Cola de Teatro", no Canecão, essas experiências me levaram a entender toda a logística que há em uma montagem, toda a equipe técnica envolvida, todo um trabalho em conjunto que leva a um resultado bem satisfatório. Todos os setores em uma montagem são envolvidos entre si direta ou indiretamente, cenografia, produção, cenotecnia, iluminação, adereços, figurinos, entre outros.

Em 1997 comecei a produzir um evento multimídia da Escola de Belas Artes, a "Festa do Baco" que, não era apenas uma festa a fantasia e sim todo um projeto que envolvia os cursos da EBA, com exposições, performances, instalações, produção, locação de espaços e serviços, tiramos o evento do espaço universitário e proporcionamos aos alunos e professores uma projeção enorme em espaços bem maiores, tais como, Fundação Progresso e Armazém 3. Com isso obtive uma grande experiência na área de produção que me abriu portas para trabalhar como produtor, por um ano, das montagens da UNIRIO onde produzi 08 espetáculos de nomes que hoje estão bem conhecidos no teatro e audiovisual.

Tive o privilégio de ser aluno do Miguel Vellinho, hoje diretor da Cia. Pequod de teatro de bonecos, essa relação que surgiu do meio acadêmico abriu portas e a oportunidade de trabalhar na produção de dois espetáculos, "O Velho da Horta" e "Auto de Natal".

Uma outra oportunidade que tive, foi ter sido aluno do diretor Daniel Marques e ter cursado essa disciplina com Natália Lana, hoje uma excelente cenógrafa, montamos uma cia. de teatro e formamos uma parceria incrível participando de festivais e viajando pelo estado do rio com o espetáculo "Te Conheço de Outros Carnavais", montamos também "Os 7 Gatinhos" no teatro Glaucio Gil.

No meu retorno acadêmico após ter trancado a faculdade por questões pessoais, tive a oportunidade de ser aluno do iluminador Renato Machado que conheci quando trabalhei com Miguel Vellinho, pude acompanhar uma montagem de luz, ver de perto como funciona o trabalho do iluminador e seus assistentes, assisti a uma montagem na Casa da Glória, um espetáculo interativo e multimídia, ligando arte, teatro, iluminação, som e vídeo. O Luiz Neves em elementos de arquitetura também foi um grande incentivador e tem um trabalho excepcional com os alunos com aulas fora da faculdade apresentando o teatro como é por dentro, mesmo tendo vasta experiência em trabalho no teatro, acompanhei todas as visitas técnicas organizadas por ele. Concluindo essa trajetória fui aluno da Débora Oelsner que me apresentou a um projeto lindo que colaborei com meu trabalho como fotógrafo, o "Centenário de Martim Gonçalves", na montagem da leitura de "Noites de Guerra no Museu do Prado", além dos conhecimentos pessoais, estamos com ideias e projetos para pós pandemia.

## **TRAJETÓRIA NA FOTOGRAFIA DE ESPETÁCULOS**

Minha trajetória na fotografia começou com fotojornalismo, realizando a cobertura de diversos eventos internacionais de grande notoriedade, mas a ligação entre a profissão de fotógrafo e o curso de artes cênicas é a fotografia de espetáculos. Fiz a cobertura de um festival de teatro, fotografando 12 espetáculos no Princesa Isabel, encerramento do curso da Cininha de Paula com 06 espetáculos, entre outros espetáculos de teatro. Na área de shows, fotografei grandes artistas nacionais e internacionais no Metropolitan, VivoRio, Teatro Rival, Theatro Municipal e em 2019 fiz a cobertura fotográfica do Rock in Rio, registrando grandes nomes da música em diversos palcos. Na área de eventos, realizei diversas coberturas no Sesc, parque Olímpico, centro de convenções Sul América, Rio Centro, entre eles, um evento internacional de cinema, a CCXP. No carnaval fotografei por diversos anos os blocos de rua do Rio de Janeiro, e por último e que considero o maior vínculo com o meio acadêmico, pois

esbarrei com diversos colegas na avenida, a cobertura dos desfiles das escolas de samba, na Marquês de Sapucaí, são cinco anos seguidos de cobertura do carnaval, registrando momentos únicos e o trabalho de tantos amigos que são envolvidos com o carnaval.

## **OBJETIVO**

Juntando as paixões pela fotografia, cinema com a cenografia e depois de ter tido aula de Cenografia V, onde aprendi muita coisa sobre a sétima arte, enquadramentos de planos, movimentos de câmeras, roteiro, leitura de roteiro e decupagem, profissionais ligados a produção, entre outros, percebi que o resultado do meu TCC poderia ser um material que servisse de legado ao curso, me incentivou a produção desse manual técnico.

## **JUSTIFICATIVA**

No início do curso percebi que o foco inicial era o teatro, bastante teoria e prática em materiais, maquetes, plantas, enfim, era o mundo das artes cênicas surgindo no meio de nós, realmente muito interessante o universo teatral, porém senti bastante falta de saber também sobre o cinema, os profissionais ligados a essa área, como começar a produzir, produtoras, estúdios, locações, materiais, vejo que com o crescimento da indústria do cinema nacional, muitas produções interessantes estão surgindo e creio que seja uma tendência, que no início do curso haja uma busca para essa área de conhecimento.

Minha pesquisa e ideia para o TCC foi justamente preencher essa lacuna inicial e deixar um material que possa servir de pontapé inicial para quem está entrando na universidade, não com intuito de substituir o gosto pelo teatro e sim incentivar a continuação do curso, fazer com que o aluno saiba da importância da profissão para o cinema.

## **APRESENTAÇÃO DO PROJETO**

O projeto “Manual Técnico de Cenografia para Cinema” apresenta de forma bem didática e ilustrativa todo processo que envolve a criação do departamento de arte, desde a pré produção até a pós produção, os primeiros passos desde a primeira reunião de produção, passando pela leitura e decupagem do roteiro até o processo final de produção com prestação de contas, desmontagem de sets, e entrega de materiais locados.

Meu objetivo foi planejar e executar um material que pudesse ser utilizado como apoio pedagógico, um material bem ilustrado e rico de informações para que incentive os alunos a descobrir a área do cinema, não só na direção de arte, mas que possa conhecer todas as profissões que trabalham em uma produção cinematográfica.

Além de apresentar as profissões envolvidas nesse processo, há uma lista de fornecedores que podem ser úteis para todo e qualquer trabalho ligado a área de artes cênicas, incluindo materiais e mão de obra especializada.

## **TÓPICOS DO PROJETO**

- 1- Índice**
- 2- Escola de Belas Artes e Curso de Artes Cênicas**
- 3- Direção de Arte e Diretores Brasileiros Precursores**
- 4- Departamento de Arte**
- 5- Direção de Fotografia**
- 6- Roteiro e Decupagem Técnica**
- 7- Storyboard**

- 8- Maquetes Físicas e Digitais**
- 9- Colorimetria**
- 10- Set Decorator**
- 11- Estudo de Texturas**
- 12- Stunt ou Dublês**
- 13- Efeitos Especiais**
- 14- Props ou Adereços de Cena**
- 15- Botânica e Paisagismo**
- 16- Estúdios e Locações**
- 17- Apresentação Gráfica**
- 18- Materiais e Equipamentos**
- 19- Termos Técnicos**
- 20- Fornecedores**
- 21- Bibliografia**



## **METODOLOGIA**

Os dados coletados sobre os itens do projeto foram através de pesquisa em livros e sites especializados em cinema, para complemento da pesquisa e enriquecimento dos dados, coleta de informações com alguns técnicos ligados à áreas específicas para entender o trabalho e registrar umas imagens, visita técnica a algumas empresas que trabalham com locação de equipamentos e estúdios para conhecer o trabalho, conversar com profissionais e fazer registro de imagens para enriquecimento do projeto e também visita à locações externas utilizadas em algumas produções para registro de imagens.

## **CONCLUSÃO**

Apesar de ser um assunto muito difundido com muito material online, nem tudo foi encontrado com facilidade, precisei consultar uma biblioteca com publicações relevantes ao assunto, porém com uma certa dificuldade devido a pandemia.

As visitas externas foram realizadas com bastante dificuldade e dentro das normas de saúde, procurei ficar o menor tempo possível em cada lugar e aproveitar o máximo.

Os encontros online com o orientador foram super proveitosos e rendia muito porém não é o mesmo rendimento que presencial e contando também com curto espaço de tempo devido ao estreitamento do período.

Fiz um cronograma de trabalho onde consegui me organizar bem para as pesquisas, coleta de materiais e realização do manual.

Mesmo com essas adversidades, consegui produzir um excelente trabalho que servirá de legado para os alunos do curso de Artes Cênicas – Cenografia.

## BIBLIOGRAFIA

90SECONDS. What is a Director of Photography?. 90 Seconds. Disponível em: <https://90seconds.com/what-is/director-of-photography/> Acesso em: 02 de março de 2021.

AVENTURAS NA HISTÓRIA. Os misteriosos Jardins Suspensos da Babilônia. Aventuras na História. 2020. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/almanaque/0os-misteriosos-jardins-suspensos-da-babilonia.phtml> Acesso em 02 de março de 2021.

ADORO CINEMA. Conheça os dublês de 5 astros de Hollywood. Adoro Cinema. 2019. Disponível em: <http://www.adorocinema.com/20noticias/filmes/noticia-152293/> Acesso em: 02 de março de 2021.

ALBRIGHT, Jennifer. Storyboarding: methods, techniques and lingo. Videomaker. 2013. Disponível em: <https://www.videomaker.com/article/f2/15415-how-to-make-a-storyboard-storyboard-lingo-techniques>. Acesso em: 02 de março de 2021.

ARAÚJO, Ana Paula de. Dublê. Info Escola. 2019. Disponível em: <https://www.infoescola.com/profissoes/duble/> Acesso em: 02 de março de 2021.

BASILE, Bruna. Termos cinematográficos: Linguagem cinematográfica. Novo Nerd. 2019. Disponível em: <https://novonerd.com.br/termos-cinematograficos-linguagem-cinematografica/> Acesso em: 02 de março de 2021.

BENSON, Paula. Movie Magic: The role of a filme set decorator. Film and Furniture. 2017. Disponível em: <https://filmandfurniture.com/2017/03/the-role-of-a-film-set-decorator-and-the-movie-magic-they-create/>. Acesso em: 02 de março de 2021.

CAMPOS, Leonardo. Entenda melhor direção de fotografia. Plano Crítico. 2019. Disponível em: <https://www.planocritico.com/entenda-melhor-direcao-de-fotografia/> .Acesso em: 02 de março de 2021.

CAMPOS, Leonardo. Entenda melhor, cores e filmes: simbologia e expressividade. Plano Crítico. 2019. Disponível em: <https://www.planocritico.com/entenda-melhor-cores-e-filmes-simbologia-e-expressividade/>. Acesso em: 02 de março de 2021.

CORNACHIONI, Jaqueline. A importância das cores no cinema. Cinematecando. 2016. Disponível em: <https://www.cinematecando.com.br/importancia-das-cores-no-cinema/> . Acesso em: 02 de março de 2021.

CZAJKOWSKI, Jorge. Guia da Arquitetura Eclética do Rio de Janeiro. 1ª edição. Brasil. Casa da Palavra.2001.

DIAS, Bruno de Brito. A textura e sua percepção. Vídeo Zoom Magazine. 2017. Disponível em: <https://www.zoommagazine.com.br/a-textura-e-sua-percepcao/> Acesso em: 002 de março de 2021.

DIAS, José. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2021. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa349610/jose-dias>>. Acesso em: 02 de Mar. 2021.

DO RIO, Centro de Cultura e Urbanismo. Guia Da Arquitetura Colonial, Neoclássica e Romântica no Rio De Janeiro.1ª edição. Brasil. Casa da Palavra.01 de janeiro de 2001.

DOUY, Jacques. Décors de Cinéma – Um siècle de studios français. Editions du collectionneur. França: 203.

DURAND, Fabio. Linguagem audiovisual – um pequeno glossário de termos para produção audiovisual. Mnemocine. 2009. Disponível em: <http://www.mnemocine.com.br/index.php/cinema-categoria/28-tecnica/141-glossarioaudiovisual> Acesso em: 02 de março de 2021.

FABRINACCIO, Rafael. História dos efeitos especiais no cinema : o início na virada do séc. XIX. Tecmundo. 2018. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/cultura-geek/%20/130728-historia-efeitos-especiais-cinema-1-inicio-virada-sec-xix.htm>. Acesso em 02 de março de 2021.

FELIX, Marcia. La escenografía en el cine. El arte de la apariencia. 1ª edição. Espanha. Fundacion Autor (iberautor). 22 abril 2002.

FISHER, Kieran. The 25 Best Movie Stunts of the Decade. Film School Rejects. 2019. Disponível em: <https://filmschoolrejects.com/best-movie-stunts-of-the-decade/> Acesso em: 02 de março de 2021.

GAMA, Bruna. Paleta de Cores no Cinema. Design Culture, 2020. Disponível em: [Paleta de Cores no Cinema – Design Culture](#). Acesso em: 02 de março de 2021.

HALLIGAN, Fionnuala. Production Design. 1ª edição. Inglaterra: Focal Press, 1 outubro 2012.

HAMILTON, Jake. Special Effects. 1ª edição. United States. DK CHILDREN. 15 março 1998.

HELLMAN, Claudia. WEBER-HOF, Claudine, On Location – Cities of the world in film. 1ª edição. United Kingdom. Bucher. 30 novembro 2007.

JUNIOR, Lucio. Como são feitos os efeitos especiais dos filmes?. Sintonia Geek. 2015. Disponível em: <http://sintoniageek.com.br/como-sao-feitos-os-efeitos-especiais-dos-filmes/> Acesso em: 02 de março de 2021.

KREUTX, Katia. O que é uma decupagem ? Academia Internacional de Cinema, 2019. Disponível em: <https://www.aicinema.com.br/o-que-e-uma-decupagem/> Acesso em: 02 de março de 2021.

LAGACÉ, Rose. Set Decoration Roles, Responsibilities, and Hierarchy in Film & Television. Art Departmental. 2019. Disponível em: <https://artdepartmental.com/blog/set-decoration-film-television/>. Acesso em: 02 de março de 2021.

LAGACÉ, Rose. Why Props Matter. Art Departmental. 2017. Disponível em: <https://artdepartmental.com/blog/props-matter/> Acesso em: 03 de março de 2021.

LANNON, Sc. 46 Storyboard Examples from Movies, Animation, and Games. Studiobinder, 2020. Disponível em: <https://www.studiobinder.com/20blog/storyboard-examples-film/>. Acesso em: 02n de março de 2021.

MAGALHÃES, Rosa. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Rosa\\_Magalh%C3%A3es&oldid=60485395](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Rosa_Magalh%C3%A3es&oldid=60485395)>. Acesso em: 02 março 2021.

MASTERCLASS. Film 101: What Is the Director of Photography and Is Director of Photography the Same as Cinematographer? Masterclass. 2020. Disponível em: <https://www.masterclass.com/articles/film-101-what-is-the-director-of-photography-and-is-director-of-photography-the-same-as-cinematographer#what-is-a-director-of-photography> Acesso em: 02 de março de 2021.

MASTERCLASS. How to Make a Storyboard for Film, MasterClass. 2020. Disponível em: <https://www.masterclass.com/20articles/how-to-make-a-storyboard-for-a-film#what-is-a-storyboard> Acesso em: 02 de março de 2021.

MEDEIROS, Anísio. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2021. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa14477/anisio-medeiros>>. Acesso em: 02 de Mar. 2021

MONDRONI, Gabriela. 7 filmes com decoração digna de Oscar para você se inspirar. Westwing. 2019. Disponível em: <https://www.westwing.com.br/revista/inspiracao-decor/7-filmes-com-decoracao-digna-de-oscar-para-voce-se-inspirar/>. Acesso em: 02 de março de 2021.

OLHAR DIGITAL. Dublês digitais marcam filme brasileiro com mais efeitos especiais da história. Olhar Digital. 2017. Disponível em: <https://olhardigital.com.br/2017/08/04/videos/dubles-digitais-marcam-filme-brasileiro-com-mais-efeitos-especiais-da-historia/> Acesso em: 02 de março de 2021.

OPIE, Robert. The 1970's Scrapbooks. 1ª edição .United Kingdon.1ª edição. Pi Global Publishing Limited .2014. 20 julho 2006.

OPIE, Robert. The 1960's Scrapbooks. 1ª edição .United Kingdon. 1ª edição. Pi Global Publishing Limited .2014.01 janeiro 1955.

PSICANÁLISE CLÍNICA. Conhecendo a Teoria das Cores. Psicanálise Clínica. 2019. Disponível em:  
<https://www.psicanaliseclinica.com/psicologia-das-cores/> .Acesso em: 02 de março de 2021.

READERS DIGEST. The Importance of Storyboards in Filmmaking. Readers Digest. Disponível em:  
<https://www.readersdigest.co.uk/culture/20film-tv/the-importance-of-storyboards-in-filmmaking> . Acesso em 02 de março de 2021.

REVISTA DIFALUX. Dublê, a magia da ação no cinema. Revista Difalux. Disponível em: <https://revistadifalux.com.br/entrevistas/duble-a-magia-da-acao-no-cinema/> Acesso em: 02 de março de 2021.

RIPPER, Luiz Carlos. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2021. Disponível em:  
<<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa349613/luiz-carlos-ripper>>. Acesso em: 02 de Mar. 2021.

RODRIGUES, Yann. Roteiros de cinema e séries para fins educacionais. Além do Roteiro, 2019. Disponível em:  
<https://alemdoroteiro.com/2019/05/21/roteiros-de-cinema-e-series-para-fins-educacionais/> Acesso em: 02 de março de 2021.

SAHD, Luiza. Qual a função dos diferentes profissionais num set de cinema?. Super Interessante. 2018. Disponível em:  
<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/qual-a-funcao-dos-diferentes-profissionais-num-set-de-cinema/>. Acesso em 02 de março de 2021.

SALLES, Felipe. Como se faz cinema – parte 1: Funções e Equipe. Mnemocine. 2008. Disponível em:  
<http://www.mnemocine.com.br/index.php/cinema-categoria/28-tecnica/154-fazercinema1> Acesso em: 02 de março de 2021.

SANTANA, Ana Lucia. Direção de Fotografia. Info Escola. 2019. Disponível em: <https://www.infoescola.com/profissoes/direcao-de-fotografia/>  
Acesso em: 02 de março de 2021.

SCREENSKILLS, Director of Photography. Screenskills, 2019. Disponível em: <https://www.screenskills.com/careers/job-profiles/film-and-tv-drama/technical/director-of-photography-dop/> Acesso em: 02 de março de 2021.

SEARLS, David. A Director of Photography's Duties & Responsibilities During Film Production. Chron. 2019. Disponível em: <https://work.chron.com/20director-photographys-duties-responsibilities-during-film-production-15918.html> Acesso em: 03 de março de 2021.

SILVA, Gabriele. Site disponibiliza roteiros de filmes e séries de forma gratuita. Educa+ Brasil. 2020. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/site-disponibiliza-roteiros-de-filmes-e-series-de-forma-gratuita> . Acesso em:02 de março de 2021.

SOUZA, Dyllan. 10 Melhores efeitos especiais do cinema. Legião dos Heróis. Disponível em: <https://www.legiaodosherois.com.br/lista%20/melhores-efeitos-especiais-cinema.html#list-item-2> Acesso em 02 de março de 2021.

STORYBOARD. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Storyboard&oldid=60150350>>. Acesso em: 2 março 2021.

THEBAS, Isabella. Como Fazer um Roteiro de Cinema. Instituto de Cinema. 2019. Disponível em: <https://www.institutodecinema.com.br/mais/conteudo/como-fazer-um-roteiro-de-cinema>. Acesso em: 02 de março de 2021.

TEIXEIRA, Ronald. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2021. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa255189/ronald-teixeira>>. Acesso em: 02 de Mar. 2021.

THEBAS, Isabella. Um Mergulho na Direção de Arte. Instituto de Cinema, 2019. Disponível em: <https://institutodecinema.com.br/mais/conteudo/20um-mergulho-na-direcao-de-arte> Acesso em: 02 de março de 2021.

VALENTE, Beatriz. Dicionário de termos cinematográficos. Blog com 2n. 2020. Disponível em: <https://blogcom2n.com/2020/05/20/dicionario-de-terminos-cinematograficos/> Acesso em: 02 de março de 2021.

VERRUMO, Marcel. Decoração de cinema: as casas dos filmes que concorrem ao Oscar. Casa.com.br. 2018. Disponível em: [https:// casa.abril.com.br/casas-apartamentos/decoracao-de-cinema-as-casas-dos-filmes-que-concorrem-ao-oscar/](https://casa.abril.com.br/casas-apartamentos/decoracao-de-cinema-as-casas-dos-filmes-que-concorrem-ao-oscar/) . Acesso em: Acesso em: 02 de março de 2021.

WIKIPÉDIA. Decupagem. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2019. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Decupagem&oldid=56689138>>. Acesso em: 02 março 2021.

WIKIPÉDIA. Diretor de Fotografia In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2020. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Diretor\\_de\\_fotografia&oldid=59039934](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Diretor_de_fotografia&oldid=59039934)>. Acesso em: 02 março 2021.

WIKIPÉDIA. Roteiro. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2020. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Roteiro&oldid=59584120>>. Acesso em: 02 março 2021.

ZAGO, Mayara. Descubra o significado do uso de cores em cenas de filmes e séries. Casa Claudia, 2018. Disponível em: <https://revistacasaedjardim.globo.com/Curiosidades/noticia/2018/07/descubra-o-significado-do-uso-de-cores-em-cenas-de-filmes-e-series.html#:~:text=No%20filme%2C%20o%20azul%20%C3%A9,personagem%20que%20se%20encontra%20sozinho.&text=O%20vermelho%20%C3%A9%20uma%20cor,viol%C3%Aancia%2C%20raiva%20e%20o%20poder> . Acesso em: 02 de março de 2021.

ZUYLEN, Gabrielle Van. PARIS, I. Mark. The Garden: Visions of Paradise. 1ª edição. Uk. Thames and Hudson Ltd. 30 outubro 1995.



MANUAL TÉCNICO DE

# CENOGRAFIA PARA CINEMA

MARCELO FONSECA



# ÍNDICE



**03** Escola de Belas Artes

**04** Direção de Arte

**10** Departamento de Arte

**12** Direção de Fotografia

**14** Roteiro e Decupagem

**16** Storyboard

**17** Maquetes Físicas e Digitais

**18** Colorimetria

**20** Set Decorator

**22** Estudo de Texturas

**24** Stunt ou Dublê

**26** Efeitos Especiais

**28** Props ou Adereços

**30** Botânica e Paisagismo

**34** Estúdios e Locações

**35** Apresentação Gráfica

**36** Materiais e Equipamentos

**46** Termos Técnicos

**52** Fornecedores

**58** Bibliografia



# ESCOLA DE BELAS ARTES

A Escola de Belas Artes, unidade integrante do Centro Letras e Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, iniciou sua história com a criação da Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios por Decreto-Lei de D. João VI, de 12 de agosto de 1816. A Escola, no entanto, começou efetivamente a funcionar em 1826, com o nome de Academia Imperial de Belas Artes (AIBA), em um prédio projetado por Grandjean de Montigny. Logo após a Proclamação da República, em 1890, a Academia Imperial passou a se chamar Escola Nacional de Belas Artes (ENBA) e, em 1909, sua sede foi transferida para um edifício na Avenida Rio Branco, projetado pelo arquiteto Adolfo Morales de Los Rios. Edifício este que a Escola passaria a dividir com o Museu Nacional

de Belas Artes a partir de sua criação em 1937. Antes disso, em 1931, a ENBA fora incorporada à recém criada Universidade do Rio de Janeiro – 1920 –, que em 1937 se tornaria a Universidade do Brasil. No ano de 1965, o ensino universitário sofreu uma série de reformulações. O governo federal padronizou os nomes das universidades, passando a Universidade do Brasil a se chamar Universidade Federal do Rio de Janeiro. Neste mesmo ano a Escola ganhou o nome de Escola de Belas Artes (EBA), sendo transferida, entre 1974 e 1975, para o prédio Jorge Machado Moreira projetado para a Faculdade de Arquitetura e

Urbanismo (FAU), no campus do Fundão. A missão da Escola de Belas Artes da UFRJ é a formação artística, cultural, técnica e científica dos estudantes, com ênfase na intersecção entre as atividades didáticas e os vários setores profissionais ligados aos campos da arte, do design e da cultura. Sua atual estrutura equilibra legados artísticos e culturais com abordagens da arte contemporânea e técnicas inovadoras. Orientada pelos conceitos de inter e transdisciplinaridade, a Escola oferece múltiplas formas de aprendizagem, visando a qualidade e a diversidade da produção artística e acadêmica.



UFRJ  
faz  
100  
ANOS  
1920 | 2020

Universidade  
Federal do  
Rio de Janeiro

eBa ESCOLA DE  
BELAS ARTES

# ARTES CÊNICAS CENOGRAFIA E INDUMENTÁRIA

---

O curso de Artes Cênicas – Cenografia e o curso de Artes Cênicas – Indumentária foram criados em 1971 como um único curso com duas habilitações. Reconhecido em 1979 pelo MEC, o curso passou por sua primeira reforma curricular em 1983. Já como cursos independentes, Cenografia e Indumentária têm sua segunda reforma implementada no ano de 2014. O curso de Cenografia e o curso de Indumentária formam respectivamente cenógrafos e figurinistas para atuar nas áreas das artes da cena e das artes visuais, em linguagens artísticas diversas como teatro, performance, ópera, cinema, vídeo, televisão, carnaval, publicidade, exposição, moda etc. O currículo proposto para cada um dos cursos procura integrar e equilibrar os campos teórico e prático na formação desses artistas, tanto no que concerne a cada disciplina quanto no que diz respeito à estrutura global dos cursos, aproximando-os de espaços de produção artística. Uma série de projetos de pesquisa e de extensão são desenvolvidos, no âmbito das experimentações práticas, da teoria, da investigação histórica e documental, oferecendo inúmeras possibilidades de exploração dos vários modos e tendências da criação e da pesquisa em artes.

# PROFESSORES DIRETORES DE ARTE

---

**CLAUDIO MOURA**

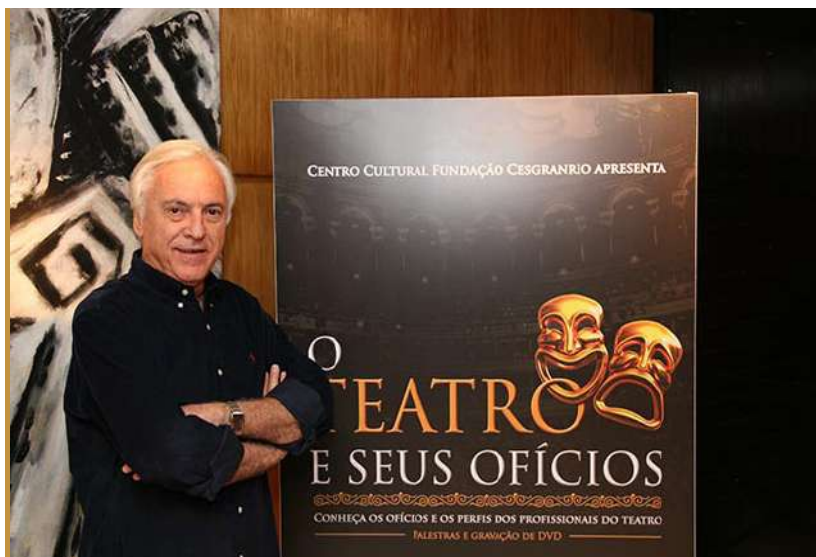
**JOSÉ DIAS**

**PLINIO CIPRIANO**

**RONALD TEIXEIRA**

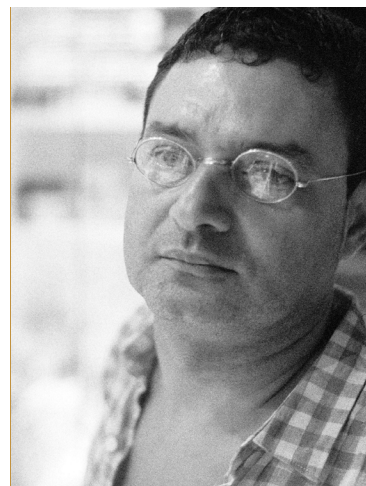
**ROSA MAGALHÃES**

Na minha trajetória acadêmica, fui aluno dos professores José Dias, Ronald Teixeira e Rosa Magalhães.



## JOSÉ DIAS

Diretor de Arte e Cenógrafo, começou sua carreira no teatro em 1970 como assistente de Pernambuco de Oliveira. Desde então, já participou de mais de 390 espetáculos teatrais no Brasil e no exterior, tendo realizado em 2009 uma grande exposição individual de sua trajetória artística, na Caixa Cultural de São Paulo e em 2010 na do Rio de Janeiro. Na área de exposições, foi responsável por mais de 20 projetos expográficos, que circularam pelo país.



## RONALD TEIXEIRA

Graduado em artes cênicas, com habilitação em cenografia e indumentária, da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, onde leciona até hoje. Em 1994, com seu primeiro espetáculo como cenógrafo e figurinista, A Nova Roupas do Imperador, adaptação de Rogério Blat, com direção de Gilberto Gawronski, recebe o Prêmio Mambembe e o Prêmio Coca-Cola pela cenografia. Atuando como diretor de arte, cenógrafo e

figurinista trabalhou com diversos diretores renomados, entre eles, Domingos de Oliveira.



## ROSA MAGALHÃES

Rosa Lúcia Benedetti Magalhães, mais conhecida como Rosa Magalhães, é uma professora, artista plástica, figurinista, cenógrafa e carnavalesca brasileira. É a maior detentora

de títulos na era Sambódromo, sendo campeã em 1982, 1994, 1995, 1999, 2000, 2001 e 2013.

# DIREÇÃO DE ARTE

---

O trabalho do diretor de arte começa durante a pré-produção, examinando o roteiro e trabalhando com o diretor e diretor de fotografia para entender a visão do filme e com isso ser responsável por tornar realidade a idealização visual dele, criam seus designs e determinam o tom, o humor e as paletas de cores.

Na pré-produção, o trabalho do diretor de arte é, supervisionar a criação das ideias para personagens, cenários, figurinos e outros elementos de um filme, ilustrações ou animações de cenas do filme e a criação de maquetes e modelos que são esculturas tridimensionais usadas para ilustrar designs visuais de personagens,

criaturas e cenários, preparar um orçamento para o projeto e construção do cenário, contratar uma equipe de departamento de arte.

O diretor de arte tem conhecimentos relacionados à moda, maquiagem, arquitetura, artes plásticas, sendo assim, materializa a proposta do filme em objetos, cenários, roupas, maquiagens e efeitos, determinando a linguagem do design do filme, entendendo como será a imagem final na tela.

Além do diretor, a equipe do departamento de arte é composta por produtor de arte, assistente de produção de arte, cenógrafos, cenotécnicos, pintores, figurinistas, maquiadores, cabeleireiros,

carpinteiro, eletricista, produtores de objetos e técnicos de efeitos visuais, entre outros.

Para a realização do trabalho de direção de arte de um filme, envolve profunda pesquisa de referências, cálculo de custos orçamentários, gerenciamento de pessoas, técnicas de construção de cenários, e ainda um extenso conhecimento de história da arte, iluminação e fotografia.

Durante a produção, o trabalho do diretor de arte é, gerenciar um orçamento detalhado de materiais e mão de obra, supervisionar as operações administrativas do departamento de arte, incluindo programação, orçamentos e designações de pessoal, coordenação entre o departamento de arte e outros departamentos, como efeitos visuais, figurinos, propriedades, transporte e locações, preparar uma análise diária do roteiro

antes de filmar para confirmar se todos os cenários e adereços estão completos e em funcionamento, gerenciar e/ou trabalhar junto com as equipes que projetam e constroem todos os cenários, adereços, gráficos e outros elementos visuais, supervisionar a construção e o acabamento dos cenários.

## DIRETORES DE ARTE PRECURSORES NO BRASIL

- Alexandre Horvat
- Anisio Medeiros
- Luiz Carlos Mendes Ripper



### ALEXANDRE HORVAT

Alexandre Horvat, na trajetória histórica da direção de arte no cinema brasileiro, atuou como diretor de arte em 18 produções, entre elas, destaca-se O Assalto ao Trem Pagador, dirigido por Roberto Farias (1962).



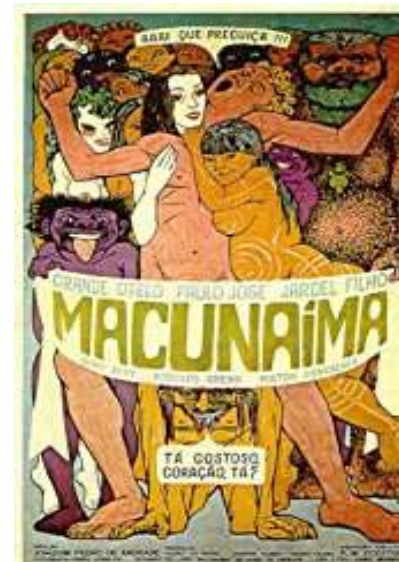
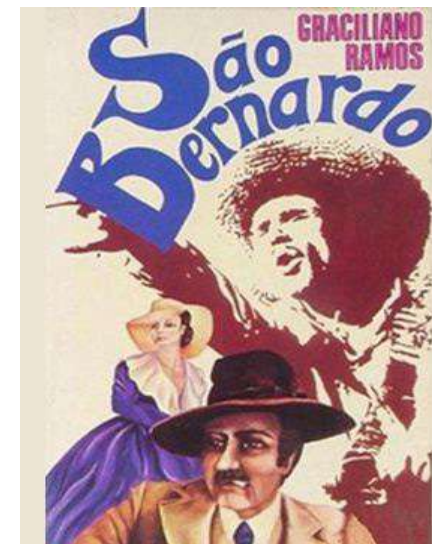
### ANÍSIO MEDEIROS

Anísio Araújo de Medeiros foi cenógrafo, figurinista, professor e diretor de arte, tendo trabalhado em Macunaíma, de Joaquim Pedro de Andrade, 1969; Lição de Amor, de Eduardo Escorel, 1975; Dona Flor e Seus Dois Maridos, de Bruno Barreto, 1977; O Grande Mentecapto, de Oswaldo Caldeira, 1989, entre outros.



### LUIZ CARLOS MENDES RIPPER

Luiz Carlos Mendes Ripper, artista múltiplo em suas atividades como desenhista, figurinista, diretor, educador, diretor de arte e cenógrafo com destaque no cinema para São Bernardo (1972) o trabalho que ele mais gostava.





# DIRETORES DE ARTE EMBLEMÁTICOS



**KEN ADAM**



**JIM BISSEL**



**RICK CARTER**



**JOHN BOX**



**WILLIAM CHANG SUK PING**



**STUART CRAIG**



**NATHAN CROWLEY**



**CEDRIC GIBBONS**



**DANTE FERRETI**



**JACK FISK**



**ANTXÓN GOMEZ**



**WILLIAM CAMERON**



**SARAH GREENWOOD**



**GRANT MAJOR**



**ALEC MC DOWELL**



**FERDINANDO SCARFIOTTI**



**JOHN MYHRE**



**EVE SYEWART**



**YOHEI TANEDA**



# DESCRIÇÃO DO DEPARTAMENTO DE ARTE

---

A Direção de Arte cria a ambientação e atmosfera a partir da leitura e decupagem do roteiro, um trabalho em conjunto entre o diretor e os diretores de arte e fotografia, e para dar vida ao roteiro e ambientar as cenas, faz-se necessário o trabalho em conjunto da equipe do departamento de arte composto por, Diretor de Arte, Assistente de Direção de Arte, Produtor de Arte, Assistente de Arte, Cenógrafo, Assistente de Cenografia, Cenotécnico, Assistente de Cenotécnico, Carpinteiro, Eletricista, Pintor de Arte, Escultor de Arte, Escultor de Cena, Técnico em Efeitos Especiais, Contra regra, Aderecista, Produtor de Objeto, Assistente de Objeto, Figurinista, Produtor de Figurino, Assistente de Figurino, Camareiro (a) e ou Guarda Roupeiro (a), Costureira, Maquiador, Assistente de Maquiador, Maquiador de Efeitos Especiais, Cabeleireiro e Assistente de Cabeleireiro.

A equipe de arte, como tem diversas funções, costuma ser a maior em uma produção, existe técnicos responsáveis por cada uma delas e constituída principalmente pela cenografia com cenários em estúdios ou preparação de locações, adereços - objetos de cena, figurino - roupas e acessórios que os atores utilizarão e maquiagem. Todos têm papéis importantes na produção do filme e precisam caminhar em parceria para que o resultado final seja o esperado.





# DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

---

O diretor de fotografia traduz o roteiro em forma de imagens, ele retrata os instantes, seleciona as luzes mais apropriadas, os materiais utilizados, tais como melhores câmeras, lentes, filtros e equipe de iluminação, identifica as paisagens para as filmagens, atua junto ao diretor artístico, que providencia cenários, figurinos e acessórios, com o continuísta para manter coerência e simetria das filmagens, e técnicos que cuida da maquiagem, com um ponto de vista fotográfico.

Em resumo o trabalho do diretor de fotografia é:

- Pré-produção: do roteiro ao desenvolvimento do projeto;
- Produção: a interação com as equipes de arte e produção dentro

do set;

- Pós-produção: o fotógrafo na direção do trabalho do colorista.

O fotógrafo precisa, com o diretor e o designer de produção, alinhar as necessidades do roteiro para captação das imagens de acordo com os interesses artísticos da produção.

Após a leitura do roteiro, o diretor de fotografia precisa ter noção em detalhes dos enquadramentos, para criar as imagens precisa saber que o close-up permite ao público ver nuances que não estariam tão detalhadas em quadros maiores; o plano geral inclui inteiramente os personagens no quadro,

junto com boa parte do cenário; o plano médio mostra um ou mais personagens da cintura para cima e a área que os circula, permitindo observar a sua linguagem

corporal; o plano subjetivo deixa o público vivenciar a ação como se fosse vista diretamente por meio dos olhos de um personagem; o plano de canto oblíquo, compõe a cena com a câmera inclinada lateralmente para que o horizonte não esteja nivelado e as linhas verticais atravessem o quadro diagonalmente; Ter conhecimento sobre steadicam, dolly e tilt, estabilizadores de imagem muito usados, dolly permite efetuar movimentos suaves de deslocamentos laterais para frente ou para trás, steadicam, permite acoplar uma máquina ao corpo de um operador de câmera e assim, promover o deslocamento pelo ambiente, e tilt que é o movimento com a câmera verticalmente, de cima para baixo ou vice-versa.





### **DEPARTAMENTO DE FOTOGRAFIA:**

Diretor de Fotografia, Fotógrafo Still, Operador de Câmera, Assistente de Câmera, Técnico em Imagem Digital (TID), Gerenciador de Mídia Audiovisual (GMA), Operador de Vídeo Assistente, Operador de Cabo, Operador de Steadicam, Operador de Segunda Câmera, Assistente de Segunda Câmera.



# ROTEIRO E DECUPAGEM TÉCNICA

**R**oteiro é praticamente o filme escrito antes da gravação, e serve para que o projeto tome forma com a definição das locações pela produção, os personagens sejam conhecidos pelo diretor para possa selecionar os atores, para que eles conheçam suas personagens, organização da ordem de gravação de cenas pela produção e para o departamento de arte e de fotografia façam a pesquisa e concepção da identidade visual da obra.

“O roteiro é a forma escrita de qualquer audiovisual. É uma forma literária efêmera, pois só existe durante o tempo que leva para ser convertido em um produto audiovisual. No entanto, sem

material escrito não se pode dizer nada; por isso, um bom roteiro não é garantia de um bom filme, mas, sem um roteiro, não existe um bom filme”. Doc Comparato - Roteirista, escritor e dramaturgo.

No audiovisual, a decupagem é o processo de dividir as cenas de um roteiro em planos, como parte do planejamento da filmagem.

O processo além de criativo, define o aspecto visual e narrativo do filme, torna possível a preparação da logística para a filmagem pois coloca no papel, o planejamento e ideias de cada cena do roteiro.



## EXT. LOCAL DA CENA - DIA

Cada cena começa com o "cabecalho de cena", como podemos ver acima.

A ele segue-se sempre a ação onde descrevemos na 3ª pessoa do singular tudo o que podemos ver ou ouvir no decurso da cena, com exceção dos diálogos dos personagens, que têm tratamento especial.

PERSONAGEM UM

(zangado)

Este é o diálogo do personagem um, ao qual...

PERSONAGEM DOIS

Responde o personagem dois.

## INT. OUTRO LOCAL - DIA

Quando mudamos de local ou de tempo, criamos uma nova cena, indicada por um novo cabeçalho. Esta inclui novas descrições de ação, personagens e diálogos.

PERSONAGEM UM

Estou de volta.

PERSONAGEM TRÊS

Eu sou novo.

Para o departamento de arte a decupagem facilita a organização da equipe com funções de cada um, criação de processo de trabalho, levantamento de custos e materiais a serem utilizados, o que precisará ser comprado, alugado ou confeccionado.

O processo de decupagem não tem uma regra, mas pode ser executado da seguinte forma:

-Leia o roteiro como se fosse a primeira vez, tentando imaginá-lo apenas como imagens;

-Faça anotações e use canetas marca-texto coloridas para destacar elementos importantes durante a leitura;

-Observe cenas potencialmente problemáticas, buscando resolvê-las visualmente;

-Numere as cenas do roteiro, se elas já não estiverem numeradas;

-Descreva detalhadamente cada plano, como você o imagina na

tela – isso inclui posicionamento e movimentação da câmera;

-Se necessário, utilize desenhos ou fotografias como uma espécie de storyboard, para facilitar a visualização dos planos;

-Converse com outros profissionais da equipe do filme, como o diretor de fotografia ou o editor para compartilhar ideias e ver o que pode ser melhorado.



# DECUPAGEM

Título: Dia de gato

Autor: Maria Magdalena

Tempo Total: 2'44"

SEQ.	PLANO	DECUPAGEM (AÇÃO, MOV. CÂMERA, etc)	CENÁRIO	TEMPO	SOM (MÚS./RUÍDO)
1	1	Plano aberto, em que aparece a porta inteira, parede e uma cadeira vazia (não se sabe o que vai acontecer). Um homem com um colete branco abre e fecha a porta entrando na sala. Ele anda em direção a cadeira (disposta no centro do quadro). Ele senta.	Sala		Ruído da porta abrindo e fechando
1	2	Plano médio do Dr. que olha para fora da tela com um ar observativo. O seu crachá mostra seu nome: "Dr. Francisco". Ele diz: "Que ótimo! Achei que não viria ninguém". A câmera então abre para um plano geral revelando o grupo que estava disposto bem à frente do Dr., que então prossegue com a fala: "Você aí, pode começar se apresentando e dizendo porque está aqui."	Sala		Diálogo
1	3	Corte seco para o homem gordo em plano médio que arruma os óculos e começa a falar, olhando para fora do quadro: "Olá! Eu me chamo Cláudio e tenho um sério problema com material de escritório. Vi o anúncio desse grupo colado em um poste a caminho do meu trabalho e achei que seria bom pra mim vir aqui."	Sala		Diálogo
1	4	Plano médio, contra-plano: O Dr. responde: "Sim sim. Farei o possível para ajudá-los a superar esse problema que é comum a todos aqui. Mas me diga, Cláudio, esse "hábito" vem te causando problemas?"	Sala		Diálogo
1	5	Corte para Cláudio em plano médio que fala: "Bem, na última semana eu me machuquei." Fade-out	Sala		Diálogo
2	1	Fade-in (Flashback): plano médio de Cláudio bebendo café, ele olha para baixo num espaço fora da tela.	Corredor		
2	2	Primeiro plano de uma mesa com um grampeador em cima	Corredor		
2	3	Plano médio de Cláudio que olha para os dois lados do quadro	Corredor		
2	4	Close-up na mão de Cláudio pegando o grampeador e colocando-o no bolso			
2	5	Plano americano – Cláudio volta ao café, mas logo em seguida faz uma careta e olha novamente para os lados, tira o grampeador do bolso, abre-o e põe de volta no bolso. Ele sorri.	Corredor		



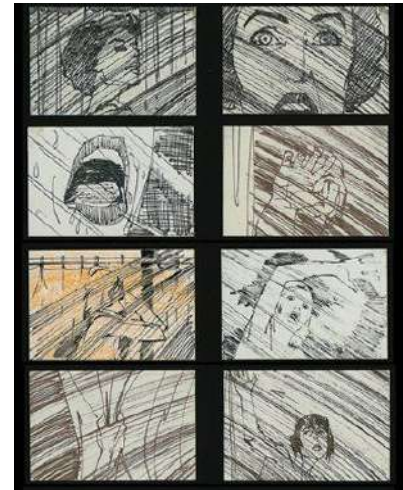
# STORYBOARD

O cineasta francês Georges Méliès foi o criador do storyboard e o processo, no formato em que é conhecido hoje em dia, foi desenvolvido no Walt Disney Studios no começo da década de 1930.

Sendo o esboço visual de um filme, o storyboard é uma parte importante do processo de pré-produção, são quadros com os desenhos da sequência dos eventos de um filme, como se fosse uma história em quadrinhos do filme. Ajuda diretores de cinema, diretores de fotografia a visualizar as cenas e encontrar possíveis problemas antes que eles ocorram.

Além de ajudar na estimativa do custo da produção geral e economizar tempo, os storyboards utilizam

setas ou instruções para determinar movimento, linhas monocromáticas no caso de cenas de ação em ritmo acelerado, e em filmes dramáticos, com ritmo mais lento enfatizando a iluminação, podem usar uma arte em estilo impressionista em cores.



# MAQUETES FÍSICAS E DIGITAIS

**A** maquete é uma representação em escala reduzida de um projeto, serve para compreensão de um projeto pois nos permite trabalhar de forma visível e acessível os pontos de vista, perspectiva e projeção, tendo a noção de escala, volumetria e estética.



**P**odendo ser de duas maneiras, física e digital, a maquete auxilia a direção de arte e também, muito utilizada pelo departamento de efeitos especiais e visuais, que através de maquetes conseguem desenvolver diversos tipos de efeitos.



# COLORIMETRIA

**N**as produções cinematográficas, a ciência das cores é um elemento fundamental para construir emoções dentro das narrativas. Na construção visual de um filme, a paleta de cores cria o clima ou gera expectativa dentro de uma cena.

O trabalho em conjunto entre diretor, departamento de arte e diretor de fotografia faz com que cada cena tenha seu significado e o trabalho seja em completa harmonia.

De acordo com a temperatura, na teoria da psicologia das cores, temos as cores quentes, cores frias e cores neutras:

Vermelho, amarelo, laranja e rosa, cores quentes, podem transmitir emoções intensas, como paixão, violência,

movimento, loucura, alegria, excitação, vingança, sangue, fogo e à luz solar.

Preto, cinza e branco, são neutras, não transmitem nenhum tipo de sensação, geralmente, quando usadas, são combinadas com outras cores para ressaltar o efeito da cor quente ou fria.

Azul, verde, roxo e o turquesa, cores frias, podem remeter a introspecção, tristeza, calma, passividade, solidão, tranquilidade e claro, excesso de frio, ao anoitecer, ao místico e ao mar/água.

Preto, cinza e branco, são neutras, não transmitem nenhum tipo de sensação, geralmente, quando usadas, são

o clima ou gera expectativa dentro de uma cena.

O trabalho em conjunto entre diretor, departamento de arte e diretor de fotografia faz com que cada cena tenha seu significado e o trabalho seja em completa harmonia.

De acordo com a temperatura, na teoria da psicologia das cores, temos as cores quentes, cores frias e cores neutras:

Vermelho, amarelo, laranja e rosa, cores quentes, podem transmitir emoções intensas, como paixão, violência, movimento, loucura, alegria, excitação, vingança, sangue, fogo e à luz solar.

Preto, cinza e branco, são neutras, não transmitem nenhum tipo de sensação, geralmente, quando usadas, são

combinadas com outras cores para ressaltar o efeito da cor quente ou fria.

Azul, verde, roxo e o turquesa, cores frias, podem remeter a introspecção, tristeza, calma, passividade, solidão, tranquilidade e claro, excesso de frio, ao anoitecer, ao místico e ao mar/água.

CÍRCULO CROMÁTICO





# SET DECORATOR

Os decoradores de cenários (set decorator), antes do início das filmagens, trabalham com o diretor, diretor de arte e produção para repassar o roteiro e definir quais cenários e objetos de cena são necessários, são responsáveis pela decoração e ambientação dos cenários, procuram objetos e texturas que humanizam os ambientes de acordo com as características dos personagens.

“Em cada produção, o Decorador de Cenário e o Designer de Produção devem ter um entendimento muito ‘entrelaçado’ da visão geral do roteiro, dos personagens e da visão dos Diretores. Há muito a ser realizado em uma linha de tempo tão apertada. Os Designers de Produção e os Decoradores de Cenários devem estar totalmente em sincronia para atingir o objetivo comum de um design que conta uma história. O trabalho do desenhista de produção e do decorador

de cenários é um casamento - você não pode ter um sem o outro!” Cal Loucks, decorador de cenários dos filmes ‘‘ Batman v Superman ’’, ‘‘ Fifty Shades Darker ’’ e ‘‘ Total Recall ’’

O desenhista de produção supervisiona todo o design criativo de um projeto de filme, incluindo efeitos visuais, a fim de criar um mundo que não existe. Os designers de produção contratam um diretor de arte supervisor que dirige o departamento de arte, incluindo diretores de arte, ilustradores e designers de cenário.

O Decorador de Cenários é o chefe do Departamento de Decoração de Cenários. Eles são normalmente contratados pelo produtor; por recomendação do Designer de Produção, já que trabalhamos muito próximos. O Set Decorator irá colaborar com o Desenhador de Produção e o Diretor de criação, e diretamente com o Produtor em relação aos orçamentos.





# ESTUDO DE TEXTURAS

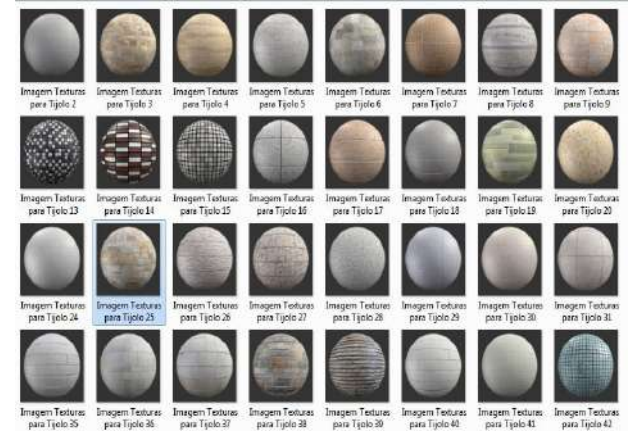
---

A textura atua de forma sensorial durante a experiência de um filme e remete a características de relevo de uma determinada superfície. Vários elementos influenciam nessas características, tais como: a composição química do material; o nível de rigidez; o estado físico (líquido, sólido, gasoso ou plasmático); o tempo de existência daquele objeto; a ação do tempo; a origem (natural ou não natural); se sofreu intervenções/interferências de ordem mecânicas, biológicas ou químicas; origem dos desgastes, localização geográfica.

No cinema, por exemplo, a experiência da textura é visual, sonora ou ambas, de modo mais específico a textura está relacionada diretamente à percepção de superfícies, que podem orientar ou desorientar, atuando de maneira sensorial durante a experiência da obra.

O papel da luz na percepção da textura é o de amenizar ou ressaltar os relevos da superfície. Em um filme, por exemplo, cabe ao diretor de fotografia pensar a luz quanto à natureza dura ou suave que será utilizada em cada cena do filme. A direção de arte, etapa de pré-produção, define, entre outras coisas, como será a representação das superfícies: se de forma mais gráfica ou mais próxima da realidade.







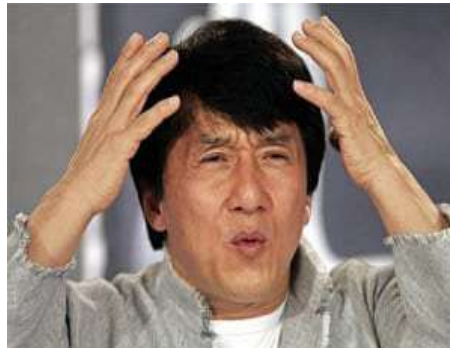
# STUNT OU DUBLÊS

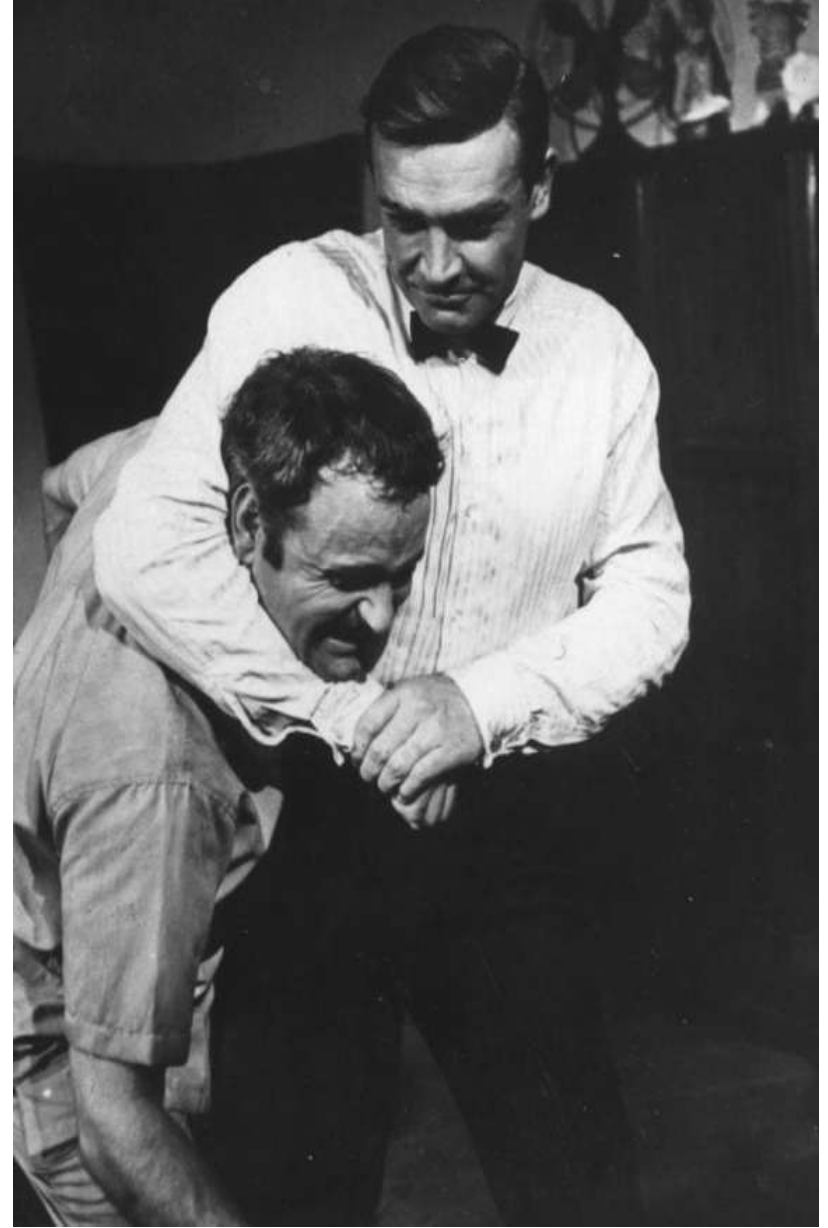
Os dublês, muito utilizados em filmes de ação, super-heróis e aventura, vivem as aventuras mais arriscadas, tais como, acidentes de carro, quedas de grandes alturas, lutas, quedas, pilotagens, cenas com fogo, colisões e capotagens de veículos e explosões. Os dublês interpretam cenas difíceis ou que exigem habilidades específicas no lugar dos atores. O termo dublê vem do inglês double body, ou seja, corpo duplo.

Além dos dublês de ação, existem também os dublês de corpo, um trabalho diferente e de menor adrenalina. Esse profissional, precisa ter um certo desapego em relação a aparência pois pode ter que engordar, emagrecer, mudar cabelo entre outras situações, ou seja, fazer adaptações para que a semelhança com o ator seja bem

próxima.

Tem casos bem raros onde o ator não usa dublê e faz as próprias cenas de ação, como por exemplo, Jackie Chan.





# EFEITOS ESPECIAIS

A maioria das produções utilizam efeitos visuais e especiais, a diferença entre eles é os efeitos visuais utilizam técnicas de computação gráfica e imagens geradas na pós-produção, sendo colocadas no lugar do cromaqui (fundo verde), os efeitos especiais são feitos no set durante as filmagens, como efeitos de chuva, trovões, raios, natureza, robôs.

Antes das gravações, começa o trabalho da equipe de efeitos visuais quando as ideias estão no papel após a decupagem do roteiro e criação do storyboard.

Quando as filmagens começam de fato, a equipe produz uma pré-visualização das cenas, para que diretor e equipe tenham uma ideia de como ficará o trabalho final. A próxima parte

do trabalho acontece realmente durante as gravações, com os efeitos práticos/especiais. Além do uso de animatrônicos, efeitos de chuva e natureza, atualmente a equipe também é de grande ajuda para os atores.

Os principais efeitos especiais são: Stop Motion, Chroma Key, Bullet Time, Pontos de captura.

**STOP MOTION** - Utilizando quadros estáticos e dando uma sequência lógica para eles, é possível criar o Stop Motion. Esse efeito especial é mais utilizado no cinema por meio de curta-metragens.

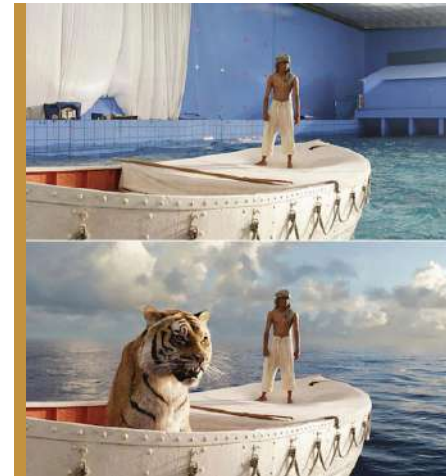
**CHROMA KEY** - Efeito muito utilizado, o fundo verde pode parecer estranho à primeira vista, mas é necessário. Nele, é possível inserir qualquer cenário e, com o recorte do personagem, temos uma cena 'improvável'.



**BULLET TIME** - O efeito especial Bullet Time precisa de uma boa quantidade de câmeras. Elas são posicionadas no entorno da cena e programadas para disparar em sequência. É necessário o uso de Chroma Key também, pois a movimentação do cenário pode interferir no efeito final.



**PONTOS DE CAPTURA** - Para garantir personagens animados com uma movimentação humana precisa, os diretores de filmes e games usam efeitos especiais de pontos de captura. Eles mantêm pequenos sensores e recriam os detalhes de expressões e movimentos por todo o corpo, que servirão para a construção de algo bem próximo da dinâmica real dos movimentos.



# PROPS OU ADEREÇOS DE CENA

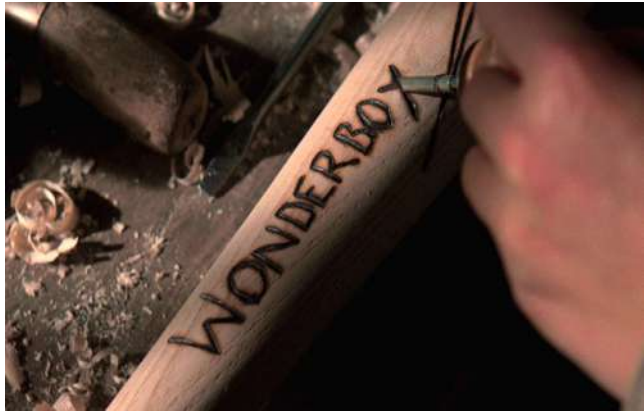
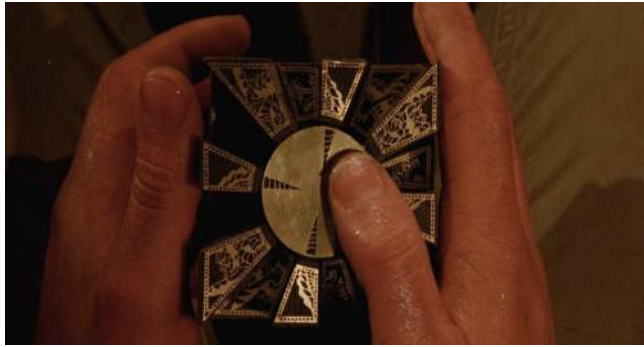
Tudo que um ator toca ou usa no set, por exemplo: telefones, armas, talheres, alimentos, pulseiras, brincos, colares, cintos, chapéus, um jornal, um cartaz num muro ou a réplica de uma arma antiga, são objetos utilizados nas cenas, e o aderecista é responsável por produzi-los, fazer empréstimo ou locação desses adereços.

Um adereço pode ser usado para realizar muitas coisas, entre elas, na transição de uma cena para outra, ou revelar aspecto emocional dos personagens, tem também objetos quebráveis ou adereços de acrobacias, como móveis de madeira balsa ou vidro de açúcar (imitação de vidro feito de açúcar cristalizado) são adereços cuja quebra e detritos

parecem reais, e raramente causam ferimentos, esses objetos são usados por dublês. Os aderecistas trabalham com diversos tipos de materiais, tais como isopor, argila, papel, tecido, pintura, colagem, escultura, papel marchê e papietagem.

Adereços, objetos em cenas e qualquer coisa na realidade que os personagens podem interagir são fundamentais na composição dos ambientes e personagens





# BOTÂNICA E PAISAGISMO

---

O trabalho do diretor de arte ao criar a ambientação paisagística de uma obra audiovisual é realizado através de uma extensa pesquisa sobre a história dos jardins, obtendo referências de influências históricas, tendo como objetos de pesquisa os jardins mesopotâmicos, egípcios, gregos, romanos, persas, medievais, franceses, italianos, ingleses, entre outros.

**JARDINS MESOPOTÂMICOS:** eram localizados em elevados artificiais, os zigurates, nos arredores dos palácios e dos templos. Possuíam função utilitária e religiosa, já que os governantes promoviam grandes celebrações.







**JARDINS EGÍPCIOS:** tinham principalmente a função de refrescar, por conta do clima quente e árido. Cada casa possuía seu próprio jardim, não como adorno, mas sim para que cada casa tivesse seu cultivo próprio.



**JARDINS GREGOS:** possuíam características próximas as naturais e eram simples, desenvolvendo-se recintos fechados onde se plantavam as plantas úteis e hortas.

**JARDINS ROMANOS:** influenciados pelas artes gregas, com monumentos e estátuas, e integrava-se às residências. Os jardins eram metódicos e ordenados, os muros eram revestidos com trepadeiras.



**JARDINS PERSAS:** tradicionalmente estes jardins eram “espaços fechados”. A palavra persa para definir “espaço fechado” era pairi-daeza que se transmitiu, na mitologia judaico-cristã com o nome de Paraíso, ao Jardim do Éden.

**JARDINS MEDIEVAIS:** passaram a ser cultivados em espaços planos e fechados, dentro de mosteiros ou de castelos. Estes jardins costumavam ser divididos em canteiros quadrados ou retangulares com o objetivo de criar espaços que incentivassem à contemplação e ao repouso.



**JARDINS ITALIANOS:** caracteriza-se pela utilização de plantas frutíferas, flores, estátuas e fontes em um contexto bastante clássico e funcional.

**JARDINS FRANCESES:**

também conhecido como jardim clássico, o jardim francês é considerado o mais rígido e formal de todos os estilos, e se traduz em formas geométricas e simetria perfeita.



**JARDINS INGLESES:** são uma revolução, um manifesto contra os padrões rígidos e simétricos de outros estilos. Ele valoriza a paisagem natural, com formas curvas e arredondas tanto no relevo, como nos caminhos e na construção dos maciços e bosques.



# ESTÚDIOS E LOCAÇÕES

---

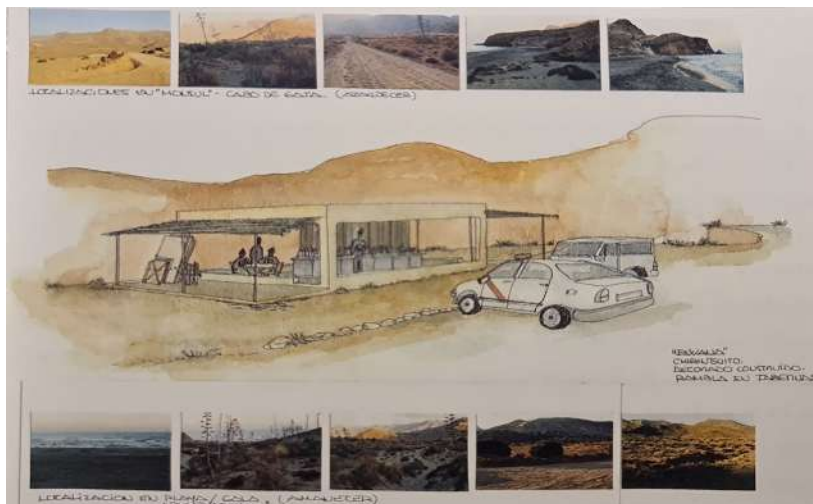
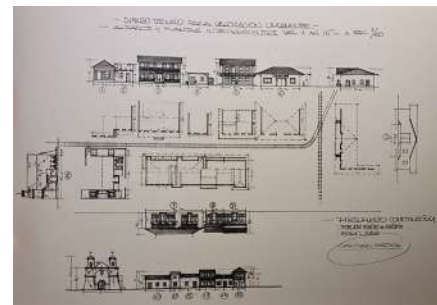
Para uma produção cinematográfica, há utilização de estúdios para ambientação e construção dos espaços, em um local fechado com toda estrutura para realização do projeto e as locações, são espaços externos, públicos ou privados que atendam a demanda dos diretores de arte e fotografia. O gerente de locações é o responsável por providenciar e dar todo subsídio para as gravações iniciarem. Caso tenha que alugar o local ou pedir autorização prévia, ele tem que providenciar toda documentação e liberação dos espaços para o início das gravações.

Temos aqui no Rio de Janeiro, espaços emblemáticos que já foram cenas de filmes, entre eles: Museu da República, Paço Imperial, Arco do Teles, Centro Cultural Banco do Brasil, Bondinho do pão de Açúcar, Praia de Copacabana, Corcovado, Lapa, Real Gabinete Português de Leitura, Parque Lage, entre outros.



# APRESENTAÇÃO GRÁFICA

Em uma produção audiovisual, a apresentação gráfica está praticamente em quase todas as etapas, desde a criação de planilhas e organogramas impressos que ficam nas áreas de trabalho e servem como guia para a execução das tarefas, storyboard desenhando as cenas para que sejam bem planejadas e executadas, plantas físicas de set e construção de cenários, material gráfico para divulgação e toda a parte gráfica utilizada nos cenários e pelos atores, sendo ela, rótulos de produtos, de alimentos, pôsteres, jornais, revistas, ou seja, tudo que precisar ser reproduzido e ou criado.



# MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

No audiovisual a locação de equipamentos representa mais economia e muito mais praticidade, com isso, a produção tem gastos bem menores pois além dos equipamentos terem custos elevados, não existe gasto com manutenção. Com o aluguel, o fornecedor fica responsável pelo transporte e armazenamento dos equipamentos, além de contar com equipes capacitadas para realizar instalações e cuidar de problemas em caso de defeitos.

As produções contam com empresas responsáveis pela locação de todo tipo de equipamento de filmagem, iluminação, movimentação, suprimentos e estruturas.





## ILUMINAÇÃO – REFLETORES, ELÉTRICA, EFEITOS ESPECIAIS, REGULADORES, ACESSÓRIOS E MAQUINÁRIA

### PAR (TUNGSTÊNIO)



Mais utilizado para eventos, proporcionando luz focada em 5 graus. Conjunto composto com jogo de 4 lentes de foco.

### MOLEBEAN (TUNGSTÊNIO)



Refletor de luz direcionada disponível em dois modelos.

### LANTERNA (TUNGSTÊNIO)



Lanterna para luz difusa.

### LUZ FRIA PL (TUNGSTÊNIO)



Refletor para luz fria com capacidade variada de lâmpadas fluorescentes em várias configurações e potências

### PEAN BEAN E LOCOLIGHT (TUNGSTÊNIO)



Mais utilizado em eventos proporcionando luz focada.

### KIT SUBMERSO (TUNGSTÊNIO)



Kit de iluminação utilizado para filmagens aquáticas e sub-aquáticas.

### BALÃO (TUNGSTÊNIO)



Utilizado em filmagem e eventos.

### CANHÕES SEGUIDORES



Luz direcionada para focar ou seguir movimentos. Canhão seguidor para lâmpadas de descarga, com corpo em alumínio, base de aço reforçado e acabamento em tinta epoxi preta. Possui um fecho de luz concentrada, efeito blackout, iris manual, guilhotina, boomerang e trocador de cores (06 cores).

### MINI BRUT (TUNGSTÊNIO)



Refletores Mini Brut com quantidade variada de lâmpadas e potências.

### FRESNEL (TUNGSTÊNIO)



Fresnéis para luz tungstênio com vários tamanhos e potências.

### KINO FLO (TUNGSTÊNIO)



Refletor para luz fria com capacidade variada de lâmpadas fluorescentes em várias configurações e potências.

### NAXI BRUT (TUNGSTÊNIO)



Refletores Maxi Brut com quantidade variada de lâmpadas e potências.

### SOFT LIGHT (TUNGSTÊNIO)



Reflete luz rebatida soft.

### SPACELITE (TUNGSTÊNIO)



Faz parte do kit: refletor, multi-cabo Socapex, adaptador Socapex, porta gelatina, 01 saia preta, 01 saia branca, tela difusora.

## ILUMINAÇÃO – REFLETORES, ELÉTRICA, EFEITOS ESPECIAIS, REGULADORES, ACESSÓRIOS E MAQUINÁRIA

### KIT ELIPSOIDAL



Kit para luz focada. Kits Dedolight com transformador eletrônico e dimmer em linha.

### PROJETOR ELIPSOIDAL



Refletores abertos com luz tungstênio de vários tipos e potências

### HMI PAR SOURCE FOUR 575 W



Composto por ballast e jogo de lentes para foco. Ideal para filmagens noturnas e eventos.

### CAIXA INTERMEDIÁRIA



Para interligação de cabos de energia.

### PROJETOR ELIPSOIDAL



Projeto Elipsoidal, para lâmpadas halógenas de até 1000W, com zoom de 25° a 50°, 2 lentes plano convexas SCHOTT-ALE nas medidas de 150 m/m e 114 m/m de diâmetro, proporcionando uma iluminação com bordas acentuadas e pás para corte do fecho.

### LUZ DO DIA



Refletor luz do dia apresentado em 3 potências

### LUZ DO DIA - HMI



Utilizado para filmar a noite com iluminação de dia.

### QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO



Para distribuir energia

**Mod:** QUADRO DISTRIBUIÇÃO 400A PARA CAM-LOCK

### HMI PAR



Refletores HMI Par de vários tamanhos e potências

### BALÃO LUZ DO DIA



Utilizado para filmagem ou eventos, transformando iluminação noturna em diurna.

### QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO



Para distribuir energia com duas amperagens. Caixa Bifásica para 03 cabos, 2 fases e 1 terra.

### PROJETOR ELIPSOIDAL



Refletores abertos com luz tungstênio de vários tipos e potências

### LUZ DO DIA – HMI FRESNEL



Fresnéis HMI de vários tamanhos e potências.

### TRANSFORMADORES



Para transformar energia de 110V para 220V e vice-versa.

### SISTEMA OM DITEL ANALÓGICO



Sistema para dimerizar luz manualmente



## ILUMINAÇÃO – REFLETORES, ELÉTRICA, EFEITOS ESPECIAIS, REGULADORES, ACESSÓRIOS E MAQUINÁRIA

### CABOS



Diversos tipos de cabos em várias medidas.

### MÁQUINAS DE EFEITOS ESPECIAIS



Máquinas para criação de diversos tipos de efeitos especiais.

### BANDEIRAS



Acessórios indicados para controle de iluminação. Permitem além de recortar e filtrar a luz, criar efeitos especiais.

### ESPELHOS



Espelho para utilização como rebatedor. Medida: 1m X 1m

### PROTECTOR DE CABOS



Protetor de borracha para cabos e fios em vias de movimento de carros e pedestres.

### FLICKER MASTER



Efeito de luz piscante.

### MANDRAKE



Acessório utilizado para criar efeitos de sombras e marcas no suntu ou ambiente.

### SUPORTES



Para pendurar refletores em paredes e suporte para sarrafos.

### ADAPTADORES



Diversos tipos de adaptadores.

### ESTROBOSCÓPIO



Refletor de luz estroboscópica

### MOLDURA DE ALUMÍNIO



Moldura de alumínio utilizada para suporte de gelatina ou filtro na frente dos refletores.

### PINO



Desenvolvido para ser anexado aos trilhos de suporte de teto, encontrados em muitos locais de trabalho, possibilita a montagem de pequenos equipamentos de iluminação, sem a necessidade de tripé.

### PROLONGAS



Diversos tipos de prolongas com várias medidas.

### CHIMERA



As chimeras são ideais para controle de iluminação suave em sets pequenos ou para utilização como uma separação de luz.

### GOBOS



Placa metálica ou de cristal que projeta imagens vazadas ou gravadas em sua superfície. Altamente resistente ao calor das lâmpadas, o gobo provoca a obstrução parcial do foco de luz, criando imagens em preto e branco. Combinando cristais dicróicos, os gobos projetam imagens coloridas.

## ILUMINAÇÃO – REFLETORES, ELÉTRICA, EFEITOS ESPECIAIS, REGULADORES, ACESSÓRIOS E MAQUINÁRIA

### PANOS CHROMA KEY



Panos para chroma key em 3 cores, medidas variadas e com ilhós para fixação.

### PANOS PRETO



Para utilizações diversas como controlar claridade interna, fazer fundos e outros.

### GARRA CLIP



Garra para fixação

### SARGENTO



Acessórios disponíveis em 2", 4", 6", 8", 10" e 12" com ou sem pinos de montagem de 5/8" ou Junior Receivers.

### PANOS MANDRAKE



Panos perfurados para criação de sombras e marcas.

### GARRA PINO



Para fixar refletores em tubo, grades e outros tipos de estruturas na vertical ou horizontal. Indicado para refletores até 2000W.

### GARRA JACARÉ



Este grampo multitarrefa pode colocar pequenos elementos de iluminação virtualmente em qualquer lugar em que a garra adaptável possa ser fixada.

Sargentos feitos para a montagem de elemento Baby têm dois pinos separados em ângulos diferentes de modo que os elementos de luz possam ajustar-se com o vão livre mínimo.

### PANO REBATEDOR OURO



Panos rebatedores com tonalidade prateada em várias medidas.



### GARRA UNIVERSAL

Reforçada para suportar uma maior pressão de fixação do que qualquer outra garra de seu tipo, agora pode ser eficaz em muito mais usos.

### GARRA C



Para fixação de refletores de até 5000W em tubos e grades tubulares.

### PANO REBATEDOR OURO



Panos rebatedores com tonalidade dourada em várias medidas.

Os receptores Júnior são feitos em duas versões fixas, horizontal e vertical e um universal que pode ser usado em qualquer uma das oito diferentes posições.

## ILUMINAÇÃO – REFLETORES, ELÉTRICA, EFEITOS ESPECIAIS, REGULADORES, ACESSÓRIOS E MAQUINÁRIA

### ESPIGA



Para adaptações em refletores e tripés.

### 3 TABELAS



Um das ferramentas mais práticas para se ter no set ou no estúdio. Podem ser usadas como suporte ou nivelamento para deitar ou levantar objetos.

### ROLDANA



Acessório para elevação de equipamentos

### PRATICÁVEIS EM ALUMÍNIO



Utilizado como mesa de apoio e outros fins.

### DEDO MÁGICO



Para dar articulação em bandeiras ou refletores colocados em tripé.

### CUNHAS



Cunhas para nivelção

### SACOS DE AREIA



sacos de areia para contrapeso com diversas aplicações.

### JOGOS DE CALCOS



Jogos para diversas utilizações apresentados em kits com quantidade variada de peças e pesos.

## MOVIMENTAÇÃO – GRUA, DOLLY/TRAVELLING, SUPORTES DE CÂMERA E TRILHOS

### SUPERTECHNOCRANE 30



A melhor grua telescópica do mundo. Movimentos de Pan, Tilt e Roll.

### SUPERTECHNOCRANE 15



A melhor grua telescópica do mundo. Movimentos de Pan, Tilt e Roll.

### CAM MATE



Sua opção econômica em sistema de grua com remote. Opção Travel Series (7 metros) e 2000 Series (9 metros).

## MOVIMENTAÇÃO – GRUA, DOLLY/TRAVELLING, SUPORTES DE CÂMERA E TRILHOS

### PEGASUS



Peso pesado da marca Panther. Máximo em segurança.

Versões: operador 02 pessoas 8m, 01 pessoa 8,5 m e remote 10m.

### GIRAFFE



Grua versátil, sem perder a máxima em segurança.

Versões:  
Operador 02  
pessoas 6m, 01  
pessoa 7,5m e  
Remote 9m.

### GIRAFFE



Simplicidade e facilidade resumem suas qualidades.

Versões: Operador  
02 pessoas 4,5m, 01  
pessoa 6m e Remote  
9m.

### FELIX



Leve e compacta esse modelo se apresenta como uma excelente opção da marca Movie Tech.

Versões: operador  
02 pessoas 2,5m,  
01 pessoa 3,5m e  
Remote 4,5m.

### FISHER TEN



Peso pesado da Fisher, com opções de movimentos convencionais, roundy e crab.

### FISHER ELEVEN



Irmão mais leve e menor do Fisher Ten. Estável e com as mesmas opções de movimento.

### PEE WEE II



O dolly mais popular da Chapman. Ideal para qualquer filmagem. Super ágil.

### PEE WEE IV



A Evolução da linha "Pee Wee", capaz de fazer movimentos convencionais "roundy e crab" com plataformas maiores.

## MOVIMENTAÇÃO – GRUA, DOLLY/TRAVELLING, SUPORTES DE CÂMERA E TRILHOS

### PANTHER



O preferido dos diretores europeus. Com coluna eletrônica central com capacidade para a repetição de movimentos. Possui Super Jib, Light Jib e U-bangi.

### MAGNUM



Dolly europeu com coluna eletrônica central removível, que caiu no gosto dos Diretores de Fotografia brasileiros. Possui Duo Jib, Light Jib e Ubangi.

### CRUISE CAM



Travelling motorizado. Um show!

#### **Especificações Técnicas**

- Travelling motorizado
- Trilhos 0,62m
- Velocidade máxima: 25 km/h
- Versão remote ou operador
- Carga máxima: 180 kg
- Dimensões: 1,55m X 0,72m X 0,28m
- 220v

### BRIEFCASE



Travelling "mala" ideal para suas viagens

#### **Especificações técnicas**

- Dimensões: 0,15m x 0,50m x 0,74m
- Opção de rodas para trilho
- Opção de rodas de borracha
- Carga Máxima: 227kg

### PICK UP



Travelling preciso. Também faz crab.

#### **Especificações técnicas**

- Direção com 02 e 04 rodas (Crab)
- Dimensões: sem plataformas: 0,77m x 0,64m  
com plataformas: 0,77m x 0,94m
- Opção de rodas para Trilho
- Opção de rodas pneumáticas
- Carga Máxima: 700kg
- Roda em trilhos de 620mm e 492mm
- Opção de travelling convencional
- Opção de traveling com banco
- Opção de Mini-jib

### DOOR WAY



Ligeirinho com opção de rodas pneumáticas e skate.

#### **Especificações técnicas**

- Dimensões: sem plataformas: 1,30m x 070m  
com plataformas: 1,30m x 1,23m
- Opção de rodas para Trilho
- Opção de rodas pneumáticas
- Carga Máxima: 360kg

## MOVIMENTAÇÃO – GRUA, DOLLY/TRAVELLING, SUPORTES DE CÂMERA E TRILHOS

### STEADY



Modelo EFP.  
Sob medida  
para cinema  
e vídeo.



### POLECAM - W /MICRO TOSHIBA SD CAMERA



Levíssima! Excelente  
opção de sistema  
eletrônico.



### WEAVER



Cabeça manual de três  
eixos. Permite  
movimentos de Pan,  
Tilt e Roll 360°.



### BIRDY



Vários tipos de trilhos das mais  
renomadas marcas e tamanhos.  
Trilhos retos e em curva, em  
teflon, inox e alumínio.



### MINIPOD



Sistema de controle remoto em  
tamanho mini.

#### **Especificações técnicas**

- Cabeça eletrônica compacta/perfeita para mini-câmeras
- Capacidade máxima de câmera: 680 gramas
- Velocidade máxima: 360° em 4 segundos

### CAM REMOTE



Excelente  
estabilidade.  
Ótima opção  
para cinema e  
vídeo.

### MINIMOTE



Cabeça eletrônica de 02 eixos que permite  
movimentos 360° Pan e Tilt com excelente  
estabilidade.

#### **Especificações Técnicas**

- 360° contínuos para Pan e Tilt
- Velocidade máxima: 150°/ segundos
- Peso: 20kg
- Carga máxima: 27kg (versão vídeo) / 80kg (versão cinema)
- Opções de controle: Manivela, Joystick e Pan- Bar

# TERMOS TÉCNICOS

---

**Roteiro:** A história do filme escrita em papel. Com as falas e tudo que for pertinente para a composição do filme.

**Claquete:** A claquete é um dispositivo do audiovisual para identificar os planos e tomadas que estão sendo rodados, além de ajudar na sincronização do áudio com o vídeo, que são captados separadamente. Para isso, quando toda a equipe está pronta para gravação, o assistente se coloca em frente à câmera com a claquete aberta, lê em voz alta as informações contidas nela (por exemplo, “cena 19, plano 1, tomada 10”) para que o som identifique qual tomada é aquela e bate a claquete com um som estridente. Existem as claquetes de giz, acrílico e digital

**Quadro/Frame/Fotograma:** A imagem única estática do filme, é a menor unidade de um filme. Várias imagens (frames) geram ilusão de movimento. Em geral, o ritmo é 24 quadros por segundo. Hoje em dia não é necessário mais gravar em película, devido a digitalização do cinema.

**Tomada/Take:** Tudo que é registrado pela câmera (do play ao stop).

**Plano:** pedaço sem interrupção no filme, o que não é cortado na filmagem.

**Cena:** Sequência de planos em uma mesma locação e em um mesmo tempo (sem eclipse). Quando muda a locação, muda-se a cena.

**Sequência:** Conjunto de cenas (duas ou mais cenas) que formam um “capítulo” narrativo.

**Enquadramento:** Enquadrar é estabelecer o que fará parte do filme no momento de sua realização. Em termo mais operacional, é definir a forma como o espectador captará o universo criado no filme. O enquadramento é dependente de três elementos: plano, ângulo e lado do ângulo.

**Corte:** após o registro em tomada, o filme deve ser cortado. Corte é a passagem entre dois planos.

**Elipses:** salto temporal que não mostra a passagem do tempo.

**Plano Aberto/Geral / Long Shot:** Câmera fica longe do objeto principal, tem o objetivo de demonstrar o cenário.

**Plano Médio:** é o plano entre o geral e o close up. Também estabelece relação entre o objeto principal (ator ou atores...) e o cenário. Estudiosos debatem sobre a natureza deste plano. Há quem diga que o plano médio enquadra todo o personagem com espaço negativo (ar) entre os pés e a cabeça. Mas também há quem diga que consiste em enquadrar o personagem da cintura para cima.

**Plano Fechado/Primeiro Plano/Close Up:** a câmera situa-se bem próximo ao objeto principal, da linha do peito para cima. Possui um maior valor dramático, buscando salientar a expressão do personagem, intimidade.

**Plano Conjunto:** dois ou mais personagens, interessando em mostrar a interação entre eles, mas sendo possível ver boa parte do cenário.

**Plano Americano:** câmera registra o personagem do joelho para cima. Muito usado em filmes de Western para mostrar o saque da arma e os movimentos dos membros envolvidos nesse tipo de cena (cenas de duelos).

**Primeiríssimo Plano/ Big Close Up:** linha do ombro para cima, usado para imagem de choque.

**Plano Detalhe:** foca-se em uma especificidade do rosto ou do corpo do personagem.

**Ângulo Normal:** na altura dos olhos.

**Plongée:** câmera alta, acima do nível dos olhos, com objeto abaixo. Em francês significa “mergulho”. Usado para transmitir a inferioridade do objeto principal (diminui a noção de dimensão) em relação a algum aspecto narrativo. Este ângulo, tendo em vista personagens, sugere algo acima do próprio personagem que abala seu equilíbrio emocional (medo, temor, apreensão...) – de cima para baixo.

**Contra Plongée:** câmera alta com objeto abaixo. Usado para transmitir o oposto do Plongée, isto é, superioridade de objetos e personagens em relação ao aspecto narrativo – de baixo para cima.

**Ângulo Frontal:** câmera em linha reta com o nariz do personagem.  
Ângulo  $\frac{3}{4}$ : câmera a 45° do nariz do personagem

**Perfil:** de lado

**Nuca:** por trás

**Panorâmica:** o plano em que a câmera gira sobre seu próprio eixo, horizontalmente, verticalmente oblíqua ou circular, mas sem deslocamento.

**Plano de Ambientação/Estabelecimento:** possui a finalidade de apresentar o universo a ser explorado, é um plano geral em movimento.

**Travelling/Traking Shot:** a câmera se desloca no espaço geralmente por meio de dolly (carrinho em cima de um trilho).

**Grua:** guindastes onde câmeras são instaladas e operadas por meios de comandos. Possibilita movimentos amplos, sair de um plano detalhe e ir para um plano geral, por exemplo. Em filmes de ação, são instaladas gruas em carros ou outros veículos com o objetivo de acompanhar o movimento.

**Plano Sequência:** plano longo, sem cortes. Se algo der errado, tudo será refeito. Confere teor realista às produções.



**Plano Holandês:** câmera inclinada, usada para passar instabilidade psíquica.

**Lapso de tempo:** acelerar imagem, geralmente urbanas.

**Câmera tremida:** filmes de ação.

**MISE-EN-SCÈNE:** Divergências à parte, é um conceito importante para a direção de um filme, que define basicamente tudo o que vemos na cena. Nas palavras do estudioso David Bordwell, é “montar a ação no palco”, ou seja, articular desde cenário, iluminação, figurino e maquiagem até a atuação e o jogo corporal dos atores dentro do quadro, de forma que cada plano atinja o significado e a emoção que o diretor propõe para a cena.

**Deus Ex-Machina:** O termo em latim se aplica a situações com problemas aparentemente impossíveis de solucionar e que são resolvidos rapidamente, com uma intervenção não esperada, conveniente e de forma improvável. É um recurso que muitos roteiristas usam nos mais diversos gêneros para sair de uma armadilha no enredo que eles mesmo criaram.

**Fade in e fade out:** Esse é um dos tipos mais comuns de transição de cenas. O fade in acontece quando parte de uma tela clara ou escura e gradualmente atinge a intensidade de luz da cena em questão. Já o fade out é o processo inverso, em que a cena vai clareando ou escurecendo de modo gradual.

**Fotografia:** A fotografia de um filme é tudo o que compõe o visual dele, o que inclui iluminação, cores, composição de cena e

movimentos de câmera. Isso não apenas faz o parecer interessante como serve para a narrativa do longa. Dada a importância da fotografia para a narrativa do filme, geralmente o diretor de fotografia e o diretor trabalham juntos de forma colaborativa, muitas vezes criando parcerias que duram anos e até décadas.

**Independente:** Os filmes independentes são aquelas produções feitas com pouca ou nenhuma influência de um grande estúdio. São produzidos e distribuídos por empresas de entretenimento independente ou subsidiárias de grandes estúdios. Eles se diferem pelo estilo e conteúdo. Geralmente seu orçamento é mais baixo que outros filmes e eles apresentados em festivais de cinema ao redor do mundo.

**Underground:** Não se refere a uma escola ou movimento específico do cinema. O cinema underground é um termo amplo que se refere a filmes alternativos que fogem dos padrões comerciais – seja em relação a estilo, gênero ou financiamento.

**Pré-produção, produção e pós-produção:** Pré-produção é o nome dado à etapa inicial da produção de um longa. É quando acontece a aprovação do estúdio à ideia do filme e indicação de um produtor para gerenciar o projeto. É feito então a escolha do diretor e roteirista pelo produtor, o desenvolvimento das ideias, as pesquisas são feitas por cada departamento, o roteiro é escrito e a escolha dos locais de gravação são feitos, assim com a parte burocrática para autorização de uso do espaço e uso comercial da imagem do local. A escolha do elenco e da equipe de suporte também é feita na pré-produção. A produção já é a filmagem das tomadas e captação de som, com a equipe no local de filmagem.

A pós-produção, como o nome já diz, é o que vem depois da filmagem. Para simplificar e não dificultar com mais termos, é quando a equipe de pós-produção e edição pega o material bruto gravado e faz a escolha, junto com o diretor, de quais tomadas entrarão no produto final. É onde é feito todo o processo de montagem, edição e finalização – o que inclui o trabalho do diretor de fotografia para decidir tonalidade e coloração. É onde são acrescentados os efeitos especiais e CGI (a sigla é em inglês, mas significa imagens geradas por computador).

**Anti-herói:** Um personagem com potencial para ser herói, mas suas variações de conduta colocam isso em dúvida. Apesar de agir como justiceiro, suas motivações tendem a ser egoístas e levam à quebra de moral. Com o pensamento de “os fins justificam os meios”, eles costumam matar para salvar e utilizam de muita violência.

**Jump Scare:** É uma técnica usada principalmente em filmes de terror com o intuito de assustar o espectador. Ela consiste em uma mudança abrupta de imagem ou evento que fará o espectador se surpreender. Essa mudança geralmente vem acompanhada de um som alto e assustador.

**Off:** Sabe quando tem um personagem em cena, fazendo qualquer coisa que seja, e você escuta uma voz que parece vir do além, narrando a cena, ou acontecimentos e pensamentos? Você observa bem e percebe que aquela voz não pertence a ninguém que está na cena. Isso se chama voz em off.

**Quadro:** Pode ser também chamado de frame ou fotograma. É a imagem única estática de um filme, a menor unidade dele. Várias

imagens (vários quadros) criam a ilusão de movimento.

**Quarta Parede:** A expressão é muito usada no teatro para definir uma parede imaginária de frente para o palco, através da qual o público assiste à peça. No cinema, a quarta parede se refere à tela pela qual o espectador assiste a um filme ou a uma série. A personagens são conhecidos por quebrar a quarta parede, ou seja, parar a ação que acontece na produção e fazer algum comentário direto para o espectador.

**Edição de vídeo:** É o processo em que as imagens gravadas são cortadas e organizadas na sequência em que o material deve ser apresentado. É na edição de vídeo que as tomadas que serão utilizadas são escolhidas. A ordem das tomadas e o tempo de duração do vídeo variam mediante a forma narrativa visual, o ritmo e o público a quem o conteúdo é destinado. Além disso, os efeitos especiais, legendas e a trilha sonora também são inseridos na edição.

**Castig:** Trata-se do processo para selecionar as pessoas que atuarão no filme, é a escolha do elenco, que pode ser composto por modelos, atores, promotores, coordenadores etc. Este trabalho pode ser realizado por agências de modelos, produtoras de vídeo, estúdios, agências de marketing, entre outras empresas.

**Direção de arte:** Basicamente, a direção de arte é o departamento responsável por dar o tom do filme. Ou seja, é a direção de arte que constrói a realidade de um contexto para ser gravado, sendo responsável pela criação da unidade visual e a sua execução. A identidade visual do projeto está completamente relacionada ao universo em que o personagem da história que será contada está

inserido. Suas nuances e definições são criadas no decorrer do processo criativo, obviamente, em conjunto com outros setores.

**Background** Não é incomum que background seja um termo utilizado para se referir aos sons em um roteiro. Entretanto, também é muito utilizado quando o assunto se refere ao cenário e outras inserções. Resumidamente, o background é tudo aquilo que se encontra no fundo da cena, tendo menos destaque em relação a outros elementos.

**Key Light — Luz Principal:** É a luz principal de uma cena. Seu propósito é destacar a forma e as dimensões dos personagens.

Diversos equipamentos servem para auxiliar, otimizar ou direcionar tanto o foco, como a intensidade e a cor das luzes, para que diferentes resultados sejam alcançados, dependendo de qual seja o propósito do material.

Uma soft-box, por exemplo, é um dispositivo que, quando encaixado em torno da luz, pode difundi-la, ou seja, torná-la mais suave, evitando a “luz dura” focada diretamente nos atores ou objetos em cena.

**Fill Light — Luz de Enchimento:** Em palavras simples, é a luz secundária. É uma fonte de luz utilizada para atenuar as sombras mais acentuadas de uma cena produzidas pela Key Light ou, até mesmo, para reduzir os contrastes da cena. A luz de enchimento deve ser posicionada próxima à câmera, mais ou menos na altura da objetiva, tendo uma luz suave (com cerca de metade da potência da luz principal).

**Mixagem:** Finalmente, vamos falar sobre um termo utilizado para se referir ao áudio de uma produção de vídeo. Mixagem é a combi-

nação de duas trilhas sonoras ou mais, sincronizadas, para que se obtenha uma única trilha.

As trilhas podem ser gravadas em um estúdio ou ao vivo. Elas também podem ser compostas por vozes, locutores, ruídos de plateia ou diferentes instrumentos.

É no processo de mixagem que o balanceamento dos volumes de cada componente, que foi previamente gravado, é realizado. Além do equilíbrio dos timbres entre eles, por meio de efeitos e equalização de som.

**Fusão:** sobreposição de imagens.

**Música Diegética:** a música está dentro da narrativa do filme, o personagem escuta a música.

**Música Extradiegética:** a música não está dentro da narrativa do filme, o personagem não escuta a música, ela é dirigida ao espectador para manipular atmosferas e emoções.

**Standard Cut/ Hard Cut/ Corte Seco:** é o tipo mais comum nas edições. É o corte sem efeitos de transição e apenas isso.

**Jump Cut:** é um tipo de corte seco (sem transição) que produz dois planos a partir de uma tomada/take de forma brusca, indicando passagem de tempo pequena. Muito usado em edições de conteúdos produzidos no YouTube, pois funciona eliminando pausas e falhas comuns às falas.

**Cutting on Action:** passagem de um plano para o outro, onde o último coincide com a ação do primeiro plano. O corte é feito no mo-

mento da ação, e é finalizada no outro plano. Utiliza-se, bastante, em cenas de lutas.

**Cutaway:** corte que interrompe um plano e insere um elemento que não estava em cena anteriormente. Um objeto que contribui tanto para a contextualização, quanto para a dramaticidade narrativa não só pelo seu significado, mas pela suspensão do desenrolar do primeiro plano.

**Cross Cut:** também chamado de “edição paralela”. Usado para contar acontecimentos em lugares distintos ou histórias paralelas sincronizadas.

**Match Cut:** corte que mostra cenas diferentes, mas com imagens semelhantes e com aspecto de continuidade (um cano pingando e logo após gotas de chá pingando na xícara).

**Smash Cut:** corte repentino onde, geralmente, não haveria um corte. Normalmente a passagem ocorre entre cenas com carga emotiva bem diferentes entre si (tensão x tranquilidade). Suspende a carga emotiva e a dramaticidade, mas cria-se uma expectativa e uma interrupção emocional no espectador.

**Invisible Cut:** produzir a ilusão de que não há um corte. É feito focando um objeto escuro no fim da primeira sequência e no começo da próxima (vide filme Festim Diabólico, Hitchcock).

**J Cut:** áudio do segundo corte chega antes da sua imagem.

**L Cut:** áudio do primeiro corte é prolongado para o segundo corte.

# FORNECEDORES

SERVIÇOS	FORNECEDORES	CONTATO
Estrutura de Montagem de Palco	André Feeling	11 94778-2087
Cenotécnico	André Salles	21 99305-2597
Costureira de Cortinas e Cenários	Nice	21 97630-6320
Acrílico	Leno	21 3970-4016 / 2508-8049
Insulfilm	PcFilm	21 96419-4691
Plotagem	Studio Alfa – Andrea	21 3077-9000
Madeira Ecológica	Ecoplace – Magno	21 98212-8647 / 96463-6199
Material de Projeção	On Projeções – Paula	21 99850-6060 / 97337-7395
Telas de Proteção	Adelimp	21 98529-8293
Loja de Molduras	Moldurax – Cristiano	21 97530-9013
Espaço para Locações	Espaço HUB – Buno	21 99682-8883
Espaço para Locações	Casa das Romãs - Ana	21 996772140
Aderecista	Gabriel	21 98480-7424
Adereços Especiais	Clivia Cohen	21 2556-9741 / 98349-3098
Aderecista em SP	Karen	11 98325-9956
Cartazes Lambe Lambe	Paulo Ribeiro	21 97696-3577
Efeitos Visuais	Luiz Paulo	21 99495-3010
Malas Vintage	Malas Pilar – Alan Gonçalves	19 98298-0174
Telefones Antigos	Davi	11 99281-5061 / 92001-3437 / 97392-5346
Móveis antigos (aluguel e compra)	Chiquinho	21 98179-9044
Tecidos Papel de Parede em Sp	Clautex	11 95338-5356
Caixas de Papelão e Papelão em Formatos Especiais	Paper Box – Carlos Raposo	21 99128-2190
Fitas de Led e Materiais de Iluminação	Elétrica Net Sp – Eduardo	11 99377-0687
Fitas de Led e Materiais de Iluminação	Elétrica Santa – Isabel Gomes	21 99017-5424
Fitas de Led e Materiais de Iluminação	For Lamp – Romário	21 96427-1662 / 3860-5767
Maquinista	Marcinho Domingues	21 99416-9142
Pintora de Arte	Naira	21 97293-0375

Obs: Esse manual foi criado em fevereiro de 2021, com os telefones atualizados nesta data.

## LISTA DE FORNECEDORES

SERVIÇOS	FORNECEDORES	CONTATO
Pintor de Arte	Paulo	21 97010-4107
Antiguidades	Feira da Praça XV – Cris	21 98502-6797
Antiguidades	Feira da Praça XV – Sr. Machado	21 97005-1781
Antiguidades	Feira da Praça XV – Walmyr	21 99670-1932
Contêiner	Conteinerrio	21 2270-5921
Telhas Perfuradas	Tuper	(47) 3054-0068
Telhas Perfuradas	Ananda	19 - 2106.9050 2106.9088
Guitarras	Ledur Music	(51) 3470 4313 / (51) 3470 6027
Guitarras	I Box Musical	(14) 3366.6355
Guitarras	Casa do Violão	21 25075209
Cadeira	Aff móveis	26171709 / 77487744
Banco Inglês	Lux - Altamiro	37 999531442
Bandeiras de Países e Estados	Fábrica de Bandeiras - Juliana	21 32720164
Ferro Fundido	Ferronos - Lucas	37 9836-9046
Lixeiras Fast Food	Global Distribuidora - Bárbara	11 967224040
Arandelas Externas	Ramos Comercial - Tadeu	19 34338342 / 19 981999114
Fitas Metalóides	Império Cor e Brilho - Leonardo	24 9 9272-3486
Tecidos em Veludo	Rei dos Veludos - Roberto	11 98877-9537
Tecidos em Veludo	Cassia Nahas - Almeida	11 33155555
Tecidos	Carnaval Store RJ	21 3177-1212 / 2220-6733
Tecidos	Carnaval Store SP	11 3311-9009 / 3313-8463
Cortina Francesa	Costureira Nice	21 976306320
Feno	Talita Carroças - Talita	21 98580-1087
Leiteiras	Sadi	54 9971-3205
Leiteiras	Cabana de Noé	11 94003-0341
Ferro	Ferragens Duas Pátrias	21 2573 6729 / 3866 1507
Ferro	Ferragens Três Azes	21 2280 1667

Obs: Esse manual foi criado em fevereiro de 2021, com os telefones atualizados nesta data.

## LISTA DE FORNECEDORES

SERVIÇOS	FORNECEDORES	CONTATO
Parafusos	Palácio dos Parafusos	21 2252 0200
Tintas	Rio Pincel Tintas	21 2201 4953 / 78502105
Tintas	Palmeira Tintas	21 2570 1930
Tintas	Vidrex	21 2589-3011
Material Elétrico	Bazar 339	21 2157 0339
Madeiras	Leo Madeiras	21 3515 2000/ 9 9413 1668 / 9 88593967
Vidro	Castelo de Paiva	21 22030373/22030331
Cordas	AB de Oliveira Barbantes e cordas LTDA	21 2224-6484
Pelúcias	Império das Pelúcias	21 2221-0291 / 3970-1992
Tecidos	Casa Pinto	21 2509-6063 / 2224-8118
Silk e Transfer	Planeta Transfer	21 2252-1356
Silk e Transfer	Sheik Estamparia	21 2224-8131 / 2232-8812 /3852-6059
Silk e Transfer	Dimona Silk e Malhas	21 2109-3661
Flores e Comidas Artificiais	Vista Verde - Leda	21 2242-5801
Cabides e Manequins	Moleção dos Aramados	21 2224-8358
Gramma Sintética	Mundo dos Plásticos	21 2232-6195 / 2232-6203
Plásticos em Geral	Plast Rei	21 2221-2214 / 2224-1667 / 2252-6358
Adereços e Materiais	Caçula	21 3878-8852
Instrumentos	Casa do Violão	21 2507 5209
Plotagem	Imagem da Arte	21 33577669
Cadeira de Rodas	Casa do Médico	21 3369-5050
Discos	Tropicália Discos	21 2224-9215
Cabides	Atacadão dos Cabides	11 2841-1998
Ventiladores	Ventron	21 2262-7783   2509-6134
Designer	Bárbara Lana	21 996616455
Adrecista	Machado	21 99182 3597 / 2509 3107
Costureira	Rosângela Lapas	21 9 9675 7083

Obs: Esse manual foi criado em fevereiro de 2021, com os telefones atualizados nesta data.

## LISTA DE FORNECEDORES

SERVIÇOS	FORNECEDORES	CONTATO
Ferreiro de Circo	Maranhão	21 97828 1402 - 7828 1402
Alumínio Fundido	Luminárias N.S Guia	37 984017996
Lixeiras	Global	11 2116-4908
Vasos	Vasart	11 41618070
Adesivos	Grupo de Ideias	21 2580-6464
Golden Led	Lâmpadas	11 21226666
Tubo de inox	JMF Barbosa	21 34480718 / 98921-3035
Roldanas	BlueOcean - Iate Clube Urca	21 2295-4445
Cordas Vermelhas Bandeirinhas	JPP Cabos de Aço	21 22012242 / 996982527
Cordas Pretas Maquinária Cortinas	Cordas Artel Ferragens	21 2283-3166
Objetos Cenografia	Mardoqueau Alves	46 9914-4334
Andaime	Casa do Construtor	21 97005-3980
Tinta Palco + Picadeiro	Palmeira Tintas	21 2570-1930 / 99922-9455
Tinta Cenografia	Top Tintas	21 96875-8179
Argolas Cortinas	Macedo Plasticos - Osasco	11 3685-1717
Chapa para base postes	Metalúrgica Augusto Ferraço Ltda	21 2796-455
Parafusos para soldar nas bases para postes	PARAFUSOS UNC COMERCIAL	21 3391-1044
Glow tape	Luminstant	11 97429-4253
Costureira	Silviana	21 98933-6443
Lixeira Fibra de Vidro	Metalpan	11 4597-1690 / 4895-6624
Cerca de PVC	Okna construindo em PVC	11 4217-1888
Cerca de PVC	Atual Arquitetura PVC	22 2739 4602 - 3052 0718
Cerca de PVC	Magia Tubo Plástico	48 9997 6970
PVC	PORTAL PVC	49 3366.2509 / 8847 2209 / 9979 2517
Antiguidades SP	Gabryel	11 96036-7943
Antiguidades SP	Dora	11 95227-0173
Antiguidades Campinas	Luna	19 99351-3650

Obs: Esse manual foi criado em fevereiro de 2021, com os telefones atualizados nesta data.



## LISTA DE FORNECEDORES

SERVIÇOS	FORNECEDORES	CONTATO
Carpete e Materiais de Forração	Ciplás – Cinaldo	21 97021-4901
Globos de Espelhos Especiais	Espelhados -Adriano	21 98172-3650
Cenotécnico SP	Denis	11 99517-2635
Locação Automóveis para Cinema	Carro de Cena	11 99987 0081
Locação Automóveis para Cinema	Aluga Clássicos	21 98273-8273
Agência de Dublês	Dublês e Atores	11 97804-5099
Agência de Dublês	SuperAção Dublês	21 98152-5963
Aluguel de Armas Cenográficas	<b>Body Guard – Suporte Operacional</b>	21 2391-5244/99734-7233
Agência de Modelos Animais para Cinema	Pet Model Brasil	11 3501-1235
Agência de Modelos Animais para Cinema	Animais em Cena	21 996387673
Produtora de Cinema	Conspiração Filmes	21 3184-2000
Produtora de Cinema	O2 Filmes	21 3172 9900 (RJ) - 11 3839 9400 (SP)
Produtora de Cinema	Bananeira Filmes	21 2225 6552
Produtora de Cinema	LC Barreto	21 2240-8161
Locação de Estúdio para Filmagem	Polo Rio Cine Vídeo	21 2421 1650
Locação de Equipamentos e Estúdios	Estúdios Quanta	21 3514 0200 (RJ) - 11 2164-3400 (SP)
Locação de Equipamentos para Filmagem	Carcará Filmes	21 98545-3877(RJ) - 61 99536-2694 (DF)
Locação de Equipamentos para Filmagem	Araguaia Filmes	21 99912-6227
Locação de Equipamentos para Filmagem	Locall	11 5573-5977 (SP) - 51 3095-3370 (POA)
Locação de Equipamentos para Filmagem	Loc 7 Equipamentos	11 2659 0902
Ferromodelismo	Allen Modelismo	21 99128-7012
Alfaiate	Macedo	21 99881-5469
Efeitos Especiais	Cebola	11 98242-5656
Impressão de maquete 3D	Deltathinkers	21 3226-9246
Flores e Decoração	Vista Verde	2122425801
Vidros Antigos	Vidromar	21 25086100 / 970071292
Molas	C Molas	21 25892888

Obs: Esse manual foi criado em fevereiro de 2021, com os telefones atualizados nesta data.

# BIBLIOGRAFIA

---

90SECONDS. What is a Director of Photography?. 90 Seconds. Disponível em: <https://90seconds.com/what-is/director-of-photography/> Acesso em: 02 de março de 2021.

AVENTURAS NA HISTÓRIA. Os misteriosos Jardins Suspensos da Babilônia. Aventuras na História. 2020. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/almanaque/0os-misteriosos-jardins-suspensos-da-babilonia.phtml> Acesso em 02 de março de 2021.

ADORO CINEMA. Conheça os dublês de 5 astros de Hollywood. Adoro Cinema. 2019. Disponível em: <http://www.adorocinema.com/20noticias/filmes/noticia-152293/> Acesso em: 02 de março de 2021.

ALBRIGHT, Jennifer. Storyboarding: methods, techniques and lingo. Videomaker. 2013. Disponível em: <https://www.videomaker.com/article/f2/15415-how-to-make-a-storyboard-storyboard-lingo-techniques>. Acesso em: 02 de março de 2021.

ARAÚJO, Ana Paula de. Dublê. Info Escola. 2019. Disponível em: <https://www.infoescola.com/profissoes/duble/> Acesso em: 02 de março de 2021.

BASILE, Bruna. Termos cinematográficos: Linguagem cinematográfica. Novo Nerd. 2019. Disponível em: <https://novonerd.com.br/termos-cinematograficos-linguagem-cinematografica/> Acesso em: 02 de março de 2021.

BENSON, Paula. Movie Magic: The role of a filme set decorator. Film and Furniture. 2017. Disponível em: <https://filmandfurniture.com/2017/03/the-role-of-a-film-set-decorator-and-the-movie-magic-they-create/>. Acesso em: 02 de março de 2021.

CAMPOS, Leonardo. Entenda melhor direção de fotografia. Plano Crítico. 2019. Disponível em: <https://www.planocritico.com/entenda-melhor-direcao-de-fotografia/> .Acesso em: 02 de março de 2021.

CAMPOS, Leonardo. Entenda melhor, cores e filmes: simbologia e expressividade. Plano Crítico. 2019. Disponível em: <https://www.planocritico.com/entenda-melhor-cores-e-filmes-simbologia-e-expressividade/>. Acesso em: 02 de março de 2021.

CORNACHIONI, Jaqueline. A importância das cores no cinema. Cinematecando. 2016. Disponível em: <https://www.cinematecando.com.br/importancia-das-cores-no-cinema/> . Acesso em: 02 de março de 2021.

CZAJKOWSKI, Jorge. Guia da Arquitetura Eclética do Rio de Janeiro. 1ª edição. Brasil. Casa da Palavra. 2001.

DIAS, Bruno de Brito. A textura e sua percepção. Vídeo Zoom Magazine. 2017. Disponível em: <https://www.zoommagazine.com.br/a-textura-e-sua-percepcao/> Acesso em: 002 de março de 2021.

DIAS, José. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasilei-

ras. São Paulo: Itaú Cultural, 2021. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa349610/jose-dias>>. Acesso em: 02 de Mar. 2021.

DO RIO, Centro de Cultura e Urbanismo. Guia Da Arquitetura Colonial, Neoclássica e Romântica no Rio De Janeiro. 1ª edição. Brasil. Casa da Palavra. 01 de janeiro de 2001.

DOUY, Jacques. Décors de Cinéma – Um siècle de studios français. Editions du collectionneur. França: 203.

DURAND, Fabio. Linguagem audiovisual – um pequeno glossário de termos para produção audiovisual. Mnemocine. 2009. Disponível em: <http://www.mnemocine.com.br/index.php/cinema-categoria/28-tecnica/141-glossarioaudiovisual> Acesso em: 02 de março de 2021.

FABRINACCIO, Rafael. História dos efeitos especiais no cinema : o início na virada do séc. XIX. Tecmundo. 2018. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/cultura-geek%20/130728-historia-efeitos-especiais-cinema-1-inicio-virada-sec-xix.htm>. Acesso em 02 de março de 2021.

FELIX, Marcia. La escenografia en el cine. El arte de la apariencia. 1ª edição. Espanha. Fundacion Autor (iberautor). 22 abril 2002.

FISHER, Kieran. The 25 Best Movie Stunts of the Decade. Film School Rejects. 2019. Disponível em: <https://filmschoolrejects.com/best-movie-stunts-of-the-decade/> Acesso em: 02 de março de 2021.

GAMA, Bruna. Paleta de Cores no Cinema. Design Culture, 2020. Disponível em: Paleta de Cores no Cinema – Design Culture. Acesso em: 02

de março de 2021.

HALLIGAN, Fionnuala. Production Design. 1ª edição. Inglaterra: Focal Press, 1 outubro 2012.

HAMILTON, Jake. Special Effects. 1ª edição. United States. DK CHILDREN. 15 março 1998.

HELLMAN, Claudia. WEBER-HOF, Claudine, On Location – Cities of the world in film. 1ª edição. United Kingdom. Bucher. 30 novembro 2007. JUNIOR, Lucio. Como são feitos os efeitos especiais dos filmes?. Sintonia Geek. 2015. Disponível em: <http://sintoniageek.com.br/como-sao-feitos-os-efeitos-especiais-dos-filmes/> Acesso em: 02 de março de 2021.

KREUTX, Katia. O que é uma decupagem ? Academia Internacional de Cinema, 2019. Disponível em: <https://www.aicinema.com.br/o-que-e-uma-decupagem/> Acesso em: 02 de março de 2021.

LAGACÉ, Rose. Set Decoration Roles, Responsibilities, and Hierarchy in Film & Television. Art Departmental. 2019. Disponível em: <https://artdepartmental.com/blog/set-decoration-film-television/>. Acesso em: 02 de março de 2021.

LAGACÉ, Rose. Why Props Matter. Art Departmental. 2017. Disponível em: <https://artdepartmental.com/blog/props-matter/> Acesso em: 03 de março de 2021.

LANNON, Sc. 46 Storyboard Examples from Movies, Animation, and Games. Studiobinder, 2020. Disponível em: <https://www.studiobinder.com>

com/20blog/storyboard-examples-film/. Acesso em: 02n de março de 2021.

MAGALHÃES, Rosa. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Rosa\\_Magalh%C3%AAs&oldid=60485395](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Rosa_Magalh%C3%AAs&oldid=60485395)>. Acesso em: 02 março 2021.

MASTERCLASS. Film 101: What Is the Director of Photography and Is Director of Photography the Same as Cinematographer? Masterclass. 2020. Disponível em: <https://www.masterclass.com/articles/film-101-what-is-the-director-of-photography-and-is-director-of-photography-the-same-as-cinematographer#what-is-a-director-of-photography> Acesso em: 02 de março de 2021.

MASTERCLASS. How to Make a Storyboard for Film, MasterClass. 2020. Disponível em: <https://www.masterclass.com/20articles/how-to-make-a-storyboard-for-a-film#what-is-a-storyboard> Acesso em: 02 de março de 2021.

MEDEIROS, Anísio. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2021. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa14477/anisio-medeiros>>. Acesso em: 02 de Mar. 2021.

MONDRONI, Gabriela. 7 filmes com decoração digna de Oscar para você se inspirar. Westwing. 2019. Disponível em: <https://www.westwing.com.br/revista/inspiracao-decor/7-filmes-com-decoracao-digna-de-oscar-para-voce-se-inspirar/>. Acesso em: 02 de março de 2021.

OLHAR DIGITAL. Dublês digitais marcam filme brasileiro com mais efeitos especiais da história. Olhar Digital. 2017. Disponível em: <https://olhardigital.com.br/2017/08/04/videos/dubles-digitais-marcam-filme-brasileiro-com-mais-efeitos-especiais-da-historia/> Acesso em: 02 de março de 2021.

OPIE, Robert. The 1970 ´s Scrapbooks. 1ª edição .United Kingdon.1ª edição. Pi Global Publishing Limited .2014. 20 julho 2006.

OPIE, Robert. The 1960 ´s Scrapbooks. 1ª edição .United Kingdon. 1ª edição. Pi Global Publishing Limited .2014.01 janeiro 1955.

PSICANÁLISE CLÍNICA. Conhecendo a Teoria das Cores. Psicanálise Clínica. 2019. Disponível em: <https://www.psicanaliseclinica.com/psicologia-das-cores/> .Acesso em: 02 de março de 2021.

READERS DIGEST. The Importance of Storyboards in Filmmaking. Readers Digest. Disponível em: <https://www.readersdigest.co.uk/culture/20film-tv/the-importance-of-storyboards-in-filmmaking> . Acesso em 02 de março de 2021.

REVISTA DIFALUX. Dublê, a magia da ação no cinema. Revista Difalux. Disponível em: <https://revistadifalux.com.br/entrevistas/duble-a-magia-da-acao-no-cinema/> Acesso em: 02 de março de 2021.

RIPPER, Luiz Carlos. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2021. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa349613/luiz-carlos-ripper>>. Acesso em: 02 de Mar. 2021.

RODRIGUES, Yann. Roteiros de cinema e séries para fins educacionais. Além do Roteiro, 2019. Disponível em: <https://alemdoroteiro.com/2019/05/21/roteiros-de-cinema-e-series-para-fins-educacionais/> Acesso em: 02 de março de 2021.

SAHD, Luiza. Qual a função dos diferentes profissionais num set de cinema?. Super Interessante. 2018. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/qual-a-funcao-dos-diferentes-profissionais-num-set-de-cinema/>. Acesso em 02 de março de 2021.

SALLES, Felipe. Como se faz cinema – parte 1: Funções e Equipe. Mnemocine. 2008. Disponível em: <http://www.mnemocine.com.br/index.php/cinema-categoria/28-tecnica/154-fazercinema1> Acesso em: 02 de março de 2021.

SANTANA, Ana Lucia. Direção de Fotografia. Info Escola. 2019. Disponível em: <https://www.infoescola.com/profissoes/direcao-de-fotografia/> Acesso em: 02 de março de 2021.

SCREENSKILLS, Director of Photography. Screenskills, 2019. Disponível em: <https://www.screenskills.com/careers/job-profiles/film-and-tv-drama/technical/director-of-photography-dop/> Acesso em: 02 de março de 2021.

SEARLS, David. A Director of Photography's Duties & Responsibilities During Film Production. Chron. 2019. Disponível em: <https://work.chron.com/20director-photographys-duties-responsibilities-during-film-production-15918.html> Acesso em: 03 de março de 2021.

SILVA, Gabriele. Site disponibiliza roteiros de filmes e séries de forma

gratuita. Educa+ Brasil. 2020. Disponível em: <https://www.educamais-brasil.com.br/educacao/noticias/site-disponibiliza-roteiros-de-filmes-e-series-de-forma-gratuita> . Acesso em:02 de março de 2021.

SOUZA, Dyllan. 10 Melhores efeitos especiais do cinema. Legião dos Heróis. Disponível em: <https://www.legiaodosherois.com.br/lista%20melhores-efeitos-especiais-cinema.html#list-item-2> Acesso em 02 de março de 2021.

STORYBOARD. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Storyboard&oldid=60150350>>. Acesso em: 2 março 2021.

THEBAS, Isabella. Como Fazer um Roteiro de Cinema. Instituto de Cinema. 2019. Disponível em: <https://www.institutodecinema.com.br/mais/conteudo/como-fazer-um-roteiro-de-cinema>. Acesso em: 02 de março de 2021.

TEIXEIRA, Ronald. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2021. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa255189/ronald-teixeira>>. Acesso em: 02 de Mar. 2021.

THEBAS, Isabella. Um Mergulho na Direção de Arte. Instituto de Cinema, 2019. Disponível em: <https://institutodecinema.com.br/mais/conteudo/20um-mergulho-na-direcao-de-arte> Acesso em: 02 de março de 2021.

VALENTE, Beatriz. Dicionário de termos cinematográficos. Blog com 2n. 2020. Disponível em: <https://blogcom2n.com/2020/05/20/dicionario->

de-termos-cinematograficos/ Acesso em: 02 de março de 2021.

VERRUMO, Marcel. Decoração de cinema: as casas dos filmes que concorrem ao Oscar. Casa.com.br. 2018. Disponível em: [https:// casa.abril.com.br/casas-apartamentos/decoracao-de-cinema-as-casas-dos-filmes-que-concorrem-ao-oscar/](https://casa.abril.com.br/casas-apartamentos/decoracao-de-cinema-as-casas-dos-filmes-que-concorrem-ao-oscar/) . Acesso em: Acesso em: 02 de março de 2021.

WIKIPÉDIA.Decupagem. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2019. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Decupagem&oldid=56689138>>. Acesso em: 02 março 2021.

WIKIPÉDIA. Diretor de Fotografia In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2020. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Diretor\\_de\\_fotografia&oldid=59039934](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Diretor_de_fotografia&oldid=59039934)>. Acesso em: 02 março 2021.

WIKIPÉDIA.Roteiro.In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2020. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Roteiro&oldid=59584120>>. Acesso em: 02 março 2021.

ZAGO, Mayara. Descubra o significado do uso de cores em cenas de filmes e séries.Casa Claudia, 2018. Disponível em: <https://revistacasaejardim.globo.com/Curiosidades/noticia/2018/07/descubra-o-significado-do-uso-de-cores-em-cenas-de-filmes-e-series.html#:~:text=No%20filme%2C%20o%20azul%20%C3%A9,personagem%20que%20se%20encontra%20sozinho.&text=O%20vermelho%20%C3%A9%20uma%20cor,viol%C3%AAncia%2C%20raiva%20e%20o%20poder> . Acesso em: 02 de março de 2021.

ZUYLEN, Gabrielle Van. PARIS, I.Mark. The Garden: Visions of Paradise. 1ª edição. Uk. Thames and Hudson Ltd. 30 outubro 1995.



Nome do estudante: MARCELO FERREIRA DA FONSECA  
DRE: 095137575

Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Centro de Letras e Artes - CLA

Escola de Belas Artes - EBA

Departamento de Artes Teatrais – BAT

Curso: Curso de Artes Cênicas – Cenografia

Título do projeto: MANUAL TÉCNICO DE CENOGRAFIA PARA CINEMA

Nome do orientador: RONALD TEIXEIRA

Local, Data da defesa: ON LINE – 03 DE MARÇO DE 2021